



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Liliana Alexandra Santos Soeiro  
fevereiro | 2012

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto da Guarda



# Relatório de Estágio

MizarVillage/ Centro de Férias

Pedra da Sé

Liliana Alexandra Santos Soeiro

Fevereiro de 2012

**Ficha de Identificação**

**Nome da estagiária-** Liliana Alexandra Santos Soeiro

**Número de Aluna-** 6758

**Nome da Empresa-** Mizar- Lazer e Comunicação Lda

**Morada-** Clube de Vale de Leão

Vais - Buarcos

3080-378 Figueira da Foz

Portugal

**Telefone:** 233 432 601

**E-mail:** info@mizar.pt

**Web:** [www.mizar.pt](http://www.mizar.pt)

**Data de início de estágio-** 11 de julho

**Data fim de estágio-** 11 de outubro

**Nome da Tutora da empresa-** Gabriela Gameiro Moreira

**Grau académico da Tutora-** Técnica Superior de Turismo

**Orientadora (ESECD)-** Dr.<sup>a</sup> Ana Ventura Lopes

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda e a todo o corpo docente que contribuíram para a minha formação académica, sem eles e sem o ensino deles nada seria possível ou se tornaria muito mais difícil.

Quero também agradecer à Professora Ana Ventura Lopes pelo acompanhamento e disponibilidade que me prestou ao longo destes meses de estágio e à resolução do mesmo. À minha tutora Gabriela Morais, pela motivação disponibilidade e ajuda ao longo destes três meses.

Por fim gostaria de deixar também um grande bem haja a toda a equipa da Mizar Miguel, Eugenie, Vera e Senhor Rodolfo pela paciência e pelo acolhimento que me prestaram.

A todos Muito Obrigada!

Aos meus pais, por todo o esforço e acompanhamento que me deram ao longo da vida, sem eles nada seria possível. Este esforço resume-se não só a nível financeiro, mas também disponibilidade e dedicação que me deram ao longo deste percurso académico, por todas as alegrias que me proporcionaram nesta etapa que consegui ultrapassar.

Ao meu irmão que apesar de estar longe de mim, mas sempre do outro lado, no telefone estava disposto a ouvir-me e me apoiar em qualquer decisão que tomava.

A minha amiga Marta, que a considero como uma irmã para mim, por todo o apoio que me deu ao longo deste percurso e durante o estágio em Tábua.

Ao meu namorado que não é só namorado mas sim o meu melhor amigo agradecer-lhe por tudo e por toda a força, desabafos, e sorrisos nas alturas que mais precisei durante estes meses, sem ele tudo teria sido muito mais difícil.

Como não podia deixar de ser, a todos os meus amigos pelo apoio, concelhos e momentos de diversão que muitas vezes nos fazem perceber o quanto é importante para o desenvolvimento do ser humano.

A todos Muito Obrigada!

## Índice Geral

Índice de Tabelas.....	V
Índice de Ilustrações.....	V
Listagem de Siglas.....	VI

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
------------------------	----------

### **Capítulo 1 - Enquadramento**

1.1- Caracterização da empresa.....	3
1.2- Missão e Valores da empresa.....	4
1.3- Público-alvo .....	5
1.4- Análise <i>SWOT</i> .....	6

### **Capítulo 2 - Contextualização Teórica**

2.1- A Animação Sociocultural <i>versus</i> Animação Turística .....	10
2.2- O papel do animador <i>versus</i> animador em campo de férias.....	11
2.3- A Animação Turística na infância e na juventude <i>versus</i> necessidades educativas especiais .....	12

### **Capítulo 3 - Estágio**

3.1- O Estágio: Considerações iniciais.....	18
3.2- Objetivos .....	18
3.3- Atividades desenvolvidas.....	19
3.3.1- Planificações semanais.....	28

<b>Reflexão Final.....</b>	<b>39</b>
----------------------------	-----------

Bibliografia .....	41
--------------------	----

Web Grafia .....	42
------------------	----

Anexos



## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1-</b> Grelha da análise SWOT .....	7
<b>Tabela 2-</b> Programa semanal/ 11 de julho a 15 de julho.....	28
<b>Tabela 3-</b> Programa semanal/ 18 de julho a 24 de julho.....	30
<b>Tabela 4-</b> Programa semanal/ 25deJulho a 29 de julho.....	31
<b>Tabela 5-</b> Programa semanal/ 1 de agosto a 5 de agosto.....	32
<b>Tabela 6 -</b> Programa semanal/ 8 de agosto a 10 agosto.....	33
<b>Tabela 7-</b> Programa semanal/ 13 de agosto a 20 de agosto.....	34
<b>Tabela 8-</b> Programa semanal/ 21de agosto a 27 de agosto.....	36

## Índice de Ilustrações

<b>Ilustração 1-</b> Atividade de água- <i>Seringaball</i> .....	22
<b>Ilustração 2-</b> Atividade nocturna- O cloedo.....	23
<b>Ilustração 3-</b> <i>Paydy paper</i> .....	24
<b>Ilustração 4-</b> Atividade radical- <i>Rapell</i> .....	27

## **Listagem de Siglas**

ESECD- Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

ASC- Animação Sociocultural

APPDA- Associação Portuguesa para as perturbações do desenvolvimento e autismo de Coimbra



## Introdução

No âmbito da licenciatura de Animação Sociocultural, é exigido ao aluno a realização de um estágio curricular, o mesmo permite ao indivíduo aplicar conhecimentos adquiridos em três anos de formação académica. Tem a duração de três meses e é feito numa organização de carácter empresarial ou institucional.

Seguindo as linhas orientadoras para a realização deste relatório de estágio, o mesmo foi elaborado conforme as considerações apresentadas no regulamento de estágio/projeto, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda, aprovado pelo Conselho Técnico- Científico a 21 de abril de 2010. A escolha pela empresa *Mizar- Village* situada em Tábua foi o local elegido para estagiar durante um período de três meses. Esta escolha deve-se às minhas perspetivas profissionais e pessoais como futura animadora. A escolha de um local dinâmico e com grande diversidade de público, que me permitisse trabalhar com várias faixas etárias, era o meu principal objetivo aplicando conhecimentos adquiridos e aprender ainda mais acerca da animação. A promoção e dinamização de campos de férias e acompanhamento de grupos, estava nas minhas perspetivas ao longo deste estágio, experimentar e por em prática os conhecimentos que fui obtendo ao longo deste período académico.

O relatório de estágio é constituído por três capítulos. No primeiro capítulo intitulado por enquadramento faço abordagem à localização de Tábua, vila onde se situa a empresa, apresento uma pequena caracterização da empresa, falando da sua missão e valores, e por último faço uma análise *SWOT* à mesma.

No segundo capítulo destina-se à contextualização teórica da Animação Sociocultural, abordando a Animação Sociocultural *versus* Animação Turística, o papel do animador *versus* animador em campos de férias, e por último a Animação Turística na infância e na juventude, necessidades educativas especiais.

O último capítulo menciona a minha prestação no estágio curricular, as considerações iniciais, os objetivos, as atividades desenvolvidas e uma reflexão onde é feita uma retrospectiva da longa caminhada em que o estágio se tornou.

## Capítulo 1

### Enquadramento

## 1.1- Caracterização da empresa

A *Mizar- Village* é uma empresa privada dirigida por três sócios que desenvolve um projeto com alma e excelente potencial (Anexo 1). Esta empresa executa programas de lazer ativo, realizados numa perspetiva de formação e desenvolvimento pessoal, onde através da aventura, do jogo e da comunicação interpessoal, se estimula a mente e os sentidos, bem como capacidades e competências pessoais. Esta empresa estabelece parcerias e protocolos, (Anexo 2) com várias entidades associativas e empregadoras e organiza essencialmente campos de Férias, programas de excelência na educação e formação, dirigidos a crianças e jovens, mas também acolhe famílias, adultos, seniores, escolas e universidades que realizem programas e atividades de *Outdoor*.

A calendarização dos campos de férias é feita por turnos que englobam duas semanas, todavia os participantes podem optar por ficar unicamente uma semana.

Os turnos realizados no verão de 2011 foram os seguintes:

- 1º Turno decorreu entre 2 e 16 de julho;
- 2º Turno decorreu entre 16 e 30 de julho;
- 3º Turno decorreu entre 30 de julho e 13 de agosto;
- 4º Turno decorreu entre 13 de agosto e 27 de agosto;

Na inscrição os participantes entregam uma ficha de inscrição devidamente preenchida com os seus dados pessoais, juntamente com uma fotocópia de B.I, do boletim de vacinas e duas fotografias. Cada semana em campos de férias da Mizar tem um custo por participante de 295 euros. Porém, se este escolher participar em duas semanas, o preço será 550 euros. Independentemente de escolher uma ou duas semanas, o participante tem incluído neste preço o alojamento nas vivendas, alimentação (cinco refeições diárias), seguro de acidentes, assistência médica, participação em todas as atividades do programa, acompanhamento permanente por parte dos animadores e o transporte até à Mizar bem como a viagem de regresso a casa. Quanto a alojamento de grupos escolares e universitários os preços diferem. (Anexo 3).

O número de elementos que fazem parte desta empresa são cinco pessoas com contrato fixo, sendo os mesmos: Gabriela Moreira- técnica superior de turismo está na Mizar desde 2009 e têm a seu cargo a animação de grupos, contactos comerciais e inscrições nos campos de férias; Vera Teixeira possui o 12º ano de escolaridade está na Mizar desde 2007, tendo sob sua responsabilidade a organização de programas,

animação de grupos, contactos comerciais e gestão do economato; Miguel Castro tirou um curso profissional de animador e concluiu assim o 12º ano está na Mizar desde 2009, tendo a seu encargo a manutenção do espaço, animação de grupos, contactos comerciais; Eugenie Vincent tirou o 12º ano nas novas oportunidades está na Mizar desde 2009, e é colaboradora desde então é responsável pela animação de grupos, preparação de programas e também pela manutenção do campo; Por fim Sara Antunes tirou um curso profissional de animação sociocultural, colabora com a Mizar desde o verão de 2010, a par com Gabriela Moreira, toma conta da receção e trata dos assuntos burocráticos, mas não só, pois também organiza programas e participa na animação de grupos. A equipa permanente é reforçada, em especial no verão, à medida das necessidades de cada grupo ou programa.

Com a chegada do verão e das férias escolares a Mizar contrata monitores de campos de férias que já frequentaram este ou outros centros. Estes monitores, por conhecimento prévio que tive, não tinham formação como futuros ou animadores profissionais, todos eles eram jovens estudantes universitários de cursos diversificados e não dentro da área da animação.

A empresa Mizar tem passado por vários locais de Norte a Sul de Portugal isto devido a condições económicas, falta de verbas. Em 2007 estiveram em Mesão Frio no Douro no solar dos Albergaria, já em 2008 e 2009 permaneceram em Fronteira, no Alto Alentejo, e desde abril de 2010 até setembro de 2011 instalaram-se em Tábua onde foi realizado o meu estágio. Em outubro de 2011, a Mizar muda-se para a Figueira da Foz, mais concretamente para o Clube de Vale de Leão, onde instala a *Mizar Village*, sendo este um local com uma capacidade bastante superior à de Tábua, mais equipamento e possibilidade de atividades.

## **1.2-Missão e Valores da empresa**

A filosofia desta empresa baseia-se na capacidade do ser humano conquistar o seu direito à felicidade, o estado de bem-estar permanente.

Acreditam na diferença e no desenvolvimento das capacidades dos jovens através do seu potencial inato e imutável, e não dos seus fenómenos temporários, respeitando, para isso, tempos e ritmos naturais de formação.

A conservação e promoção da cultura, o respeito e defesa do ambiente, o aproveitamento consciente dos recursos naturais, são temas intrínsecos à evolução do indivíduo como parte integrante do planeta que co-habita. A forma da sua atuação nasce na resposta de um porquê e para quê? *Não queremos jovens felizes...por momentos, por fora. Queremos jovens felizes por dentro, a longo prazo, capazes de ser e construir.* (fonte: [www.mizar.pt/pt/missao-e-valores](http://www.mizar.pt/pt/missao-e-valores)- última consulta 22 de janeiro).

Contudo isto a empresa tem missões e valores que constam nos seguintes:

**Missão:** *Formar, dotar e estimular nos jovens as competências que lhes permitam ser Homens e Mulheres íntegros do século XXI, encorajando o desenvolvimento da liberdade, altruísmo, produtividade, solidariedade e esperança.*

**Valores:** *Qualidades humanas, culturais e sociais que visam uma vida plena em harmonia com o meio ambiente: criatividade, persistência, disciplina, instrução, imaginação, respeito, energia, alegria, humanidade, confiança e autonomia.*

### **1.3- Público-alvo**

A empresa Mizar-Village abrange um público-alvo bastante diversificado desde crianças, a jovens, adultos e idosos. Na realização de campos de férias existe uma idade mínima e máxima para a sua participação. As idades compreendem entre os 6 e os 18 anos de idade. Segundo o primeiro artigo do Decreto-Lei n.º 32/2011 de 7 de março de 2011 os *Campos de férias são iniciativas destinadas exclusivamente a grupos de crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, cuja finalidade compreenda a realização, durante um período de tempo determinado, de um programa organizado de carácter educativo, cultural, desportivo ou meramente recreativo;* informação disponível no (Anexo 4).

Quanto a grupos escolares, universitários e de Igrejas não existe um limite máximo ou mínimo de idade.

A empresa recebe também qualquer tipo de grupos de qualquer faixa etária.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de desenvolver atividades com crianças autistas.

Após uma abordagem quanto às missões e valores da empresa Mizar e da observação que pode ter nestes três meses de estágio, elaborei uma análise *SWOT* partindo de elementos concretos da empresa e observados por mim.

#### **1.4-Análise *SWOT***

A análise *SWOT* permite identificar algumas falhas e tendências, que depois de analisadas permitem tomar algumas decisões importantes para as empresas.

É uma sigla de origem inglesa, transposta para a língua portuguesa e designa-se por pontos e aspetos fracos e fortes que caracteriza a empresa, assim como analisa as oportunidades e as ameaças.

A aplicação da análise *SWOT*, é importante uma vez que permite apurar as circunstâncias em que se encontram reunidas condições à execução de um bom plano de trabalho, o que comporta vários aspetos que possam ainda ser mais trabalhados. O conjunto de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades funcionam como escudo para os profissionais incluídos nesta realidade, uma vez que assim ficam com uma enorme tarefa de estudar a análise, aproveitando assim os fortes que têm, tornar as oportunidades possíveis, atenuando os pontos fracos, dispostos a dinamizar as fraquezas.

Neste percurso de três meses de estágio tive a oportunidade de acompanhar de perto a maior parte das atividades que a empresa foi realizando, nem sempre como animadora mas como observadora.

Após estas observações desenvolvi uma análise *SWOT* da empresa, onde permiti apurar as circunstâncias em que se encontram reunidas condições à execução de um plano de trabalho, o que comporta vários e determinantes aspetos que poderão ainda ser trabalhados.

Tabela 1- Grelha da análise SWOT

Tópicos a monitorizar	Grande Força	Força	Neutra	Fraqueza	Grande Fraqueza
Qualidade dos Serviços Prestados			×		
Dedicação		×			
Afluência		×			
Flexibilidade de Organização			×		
Capacidade de acolhimento		×			
Alimentação				×	
Taxa de empregabilidade				×	
Competências e formações			×		

Fonte: Própria

### Pontos fortes

- Bom espaço interior e exterior;
- Capacidade de acolhimento com a existência de 12 vivendas prontas e preparadas a nível de aquecimento e ar condicionado;
- Boas infra-estruturas como por exemplo uma discoteca totalmente preparada com sistema de som e vídeo;
- Bons equipamentos a nível de material variado;

### Oportunidades

- A realização de campo de férias na época do verão permite aos pais deixarem as crianças e os jovens num local, onde possam passar e usufruir das férias do verão, enquanto os seus pais estão nos seus locais de trabalho;



### **Pontos fracos**

- A alimentação não era a mais apropriada;
- Contratação de pessoal não qualificado na área da animação, todos os animadores que passaram no campo de férias não tinham o curso de animadores, eram simplesmente estudantes de universidades mas de cursos totalmente diferentes da área da animação;
- Inexistência de um animador no quadro com qualificações superiores;

### **Ameaças**

- A elevada concorrência de campos e colónias de férias têm vindo a aumentar, e a procura de melhora qualidade a nível de acolhimento e segurança são as principais prioridades dos pais das crianças;
- Devido aos tempos difíceis que têm vindo a assombrar o nosso país, tem se notado um decréscimo em relação ao número de participantes de campos de férias;
- Território de baixa densidade;

Em termos de instrumentos e métodos usados para a análise, utilizei a observação participante interna e externa, da empresa Mizar. Daí resultaram alguns indicadores que podem, a médio prazo, ajudar a uma redefinição de objectivos, metas, e apontar eventuais mudanças a nível interno da empresa, no planeamento e estrutura de execução de campos de férias. Todavia os elementos da empresa Mizar, foram importantes para uma visão mais apurada da minha parte sobre o contexto e de forma indireta, estão refletidos nas opções práticas que desenvolvi ao longo do estágio.

Particularmente, neste período de tempo de relevância à Animação Sociocultural para que esta fosse devidamente considerada como merece, mostrando que o animador é uma pessoa com sensibilidade e capacitado para ser agente de desenvolvimento, onde utiliza a relação pessoal para uma melhor intervenção social.

## Capítulo 2

### Contextualização Teórica

## 2.1-A Animação Sociocultural Versus Animação Turística

Animação Sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado (social, económico, cultural, educacional) dos indivíduos e dos grupos.

Partilhando da posição de Caride (2004, p. 61) que afirma que *o sentido do último da animação sociocultural é a democracia como envolvimento duradouro e estável na resolução dos problemas quotidianos, alargando a participação dos cidadãos a todos os espaços e tempos possíveis: empresas, escolas, povoações, zonas residenciais, centros cívicos, etc, não se devendo hesitar em reivindicar uma reinterpretção do conceito de cultura, do papel do homem e da sua contribuição para o êxito de um desenvolvimento mais harmonioso, integrado e global.*

Segundo Quintas e Castaño (1998) a animação é uma atividade interdisciplinar e intergeracional que atua em diversas áreas e que influencia a via do indivíduo e do grupo. O objetivo das atividades de animação pode especificar-se por quatro modalidades:

- ☆ Cultural – a animação surge como entidade criadora, gestora e construtora e um produto cultural, artístico ou criativo;
- ☆ Educativa – a animação surge como promotora da educação e formação, inicial e ao longo da vida;
- ☆ Económica – a animação aparece como atividade geradora de meios económicos e financeiros, como sejam a criação o próprio emprego ou ela própria como fonte de receitas
- ☆ Social – a animação e o animador renascem como meios e superar as desigualdades sociais e motores de promoção da pessoa e da comunidade

A Animação Turística é considerada apenas como um âmbito da Animação Sociocultural, e uma metodologia de intervenção que visa promover a participação comprometida, a interação e integração e o desenvolvimento social, cultural e educativo das pessoas, em torno de projetos que passam por transformar seres passivos e

resignados em ativos. Por conseguinte a Animação Turística desenvolveu-se na metade do século XX nos Hotéis do Clud Mediterrâneo Francês. Num primeiro momento o objeto da animação é o turista se distrair e se envolver, com o meio.

Como atividade a animação turística constrói-se através de dinâmicas participadas entre vários atores. A animação turística pode ser por isso considerada um produto turístico que tem a capacidade de atrair pessoas para consumir outros produtos e aliar a animação turística ao produto “ Natureza” é crucial para se atingir o “ novo turista”, assim como, o tão desejado desenvolvimento sustentável. Para tal, é necessário, privilegiar a proximidade com a Natureza, e adotar atividades de interpretação ambiental, cultural, desportivas e lúdicas aliadas à componente participativas e a todos os agentes locais.

Segundo Pereira, (2006, p.290) *a animação turística seja aplicada em hotéis, casas TER, por empresas específicas ou pelas comunidades recetoras de turistas, tem outra dimensão que é a possibilidade de criar espaços de enriquecimento intercultural, entre locais e visitantes. Isto implica considerar a animação como um simples negócio turístico, no qual se procura a mera recreação e alienação, mas também como uma oportunidade de intercâmbio que contribui para o entendimento mútuo entre pessoas vindas de diferentes universos sociais e culturais.*

Lopes (2006, p.362 e 364) entende, também, *a animação turística como um conjunto de técnicas orientadas para potenciar e promover um turismo que estimula as pessoas a participarem, crítica e informalmente, na descoberta dos locais, sítios e momentos que visitam, tendo como pressuposto a necessidade de se criar motivações e implicar o turista numa participação cultural e social que não descure o relacionamento com o meio e com as populações visitadas.* O autor refere que “o aspeto fundamental da animação turística é a interação com as pessoas e com o meio onde se está, gerador de um potencial desenvolvimento económico, social, cultural, ambiental”.

## **2.2 – O papel do animador versus animador em campo de férias**

Animador Sociocultural é todo aquele que, sendo possuidor de uma formação adequada, é capaz de elaborar e/ou executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas.

### Qualidades de um bom animador versus animador de campo de férias

- ☆ Organizado;
- ☆ Favorável ao trabalho em equipa;
- ☆ Atento ao grupo;
- ☆ Justo;
- ☆ Compreensivo;
- ☆ Confiante;
- ☆ Atento e disponível;
- ☆ Responsável;
- ☆ Bom observador;
- ☆ Mediador;
- ☆ Devoto e interessado;
- ☆ Dinâmico e entusiasta;
- ☆ Ter uma personalidade afirmativa;

### O papel do Animador em campos de férias

- ☆ O animador concebe programas dirigidos a públicos específicos;
- ☆ A Adequação dos programas o público-alvo tem por objetivo alcançar a satisfação do consumidor e a rentabilidade máxima;
- ☆ Inicialmente há que proceder a uma inventariação e classificação dos recursos existentes numa dada região ou área;
- ☆ Tem que ter uma concentração máxima pois atua com faixas etárias diversificados;
- ☆ Tem que dispor de disponibilidade total na época do verão;

### **2.3- A Animação Turística na infância e na juventude *versus* necessidades educativas especiais**

A animação turística assente em programas formativos, levados a cabo através da realização de colónias de férias, visitas de estudo, que possibilitem às crianças visitarem e conhecerem lugares e regiões diferentes das do seu local de residência- as do interior, conhecerem o litoral, e vice-versa. Estes processos de animação turística

assentavam em procedimentos participativos e de aprendizagens dinâmicas, resultantes de partilhas e de interações entre crianças e o meio envolvente onde decorriam os projetos de intervenção socioeducativa.

Nestas ações de animação turística para crianças, assume destacar uma intervenção ligada a processos educativos intergeracionais, realçando os vínculos estabelecidos com uma animação comunitária assente na transmissão de saberes e práticas resultantes de interação humana.

O campo da animação turística para a infância centra-se essencialmente nas férias, e é nestes períodos que se torna cada vez mais necessária a criação de projetos que constituam oportunidades para uma formação humana, social e cultural que leva as crianças a participarem e interagirem à volta de atividades que potenciem a criatividade, a imaginação e o contacto vivo e envolvente com o meio onde decorre a ação.

Um dos casos de ocupação desses tempos livres na animação turística são os campos de férias, espaços dinâmicos com bastante animação atividades lúdico-desportivas, entre outras. A ocupação de tempos livres no verão em campos de férias procura normalmente ações ligadas ao meio onde decorrem. Se acontecem no meio rural, a ação insere-se na descoberta da ruralidade: fauna, flora, tradições, práticas, educação comunitária entre outros. Se acontecem na orla marítima, assumem destaque atividades relacionadas com o meio, sobretudo atividades como esculturas na areia, jogos criativos, expressão dramática, jogos infantis, entre outros.

Segundo Lopes, (2006, p. 316) *a animação turística na infância deve de apresentar as seguintes características e finalidades:*

- *Criatividade- promovida, sobretudo a partir do envolvimento em áreas expressivas, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagens, a improvisação e a espontaneidade;*
- *Ludicidade- traduzida no deleite causado pela participação na ação, onde esta seja o reflexo da alegria, de um clima de confiança e pelo prazer de uma vivência assente num permanente estado de convívio;*
- *Socialização- resultante da envolvimento com os outros e da participação em programas promotores de processos criativos;*
- *Liberdade- como consequência de uma ação sem constrangimentos, castrações e repressões;*

- *Participação- mediante a qual se procura o protagonismo e a aprendizagem da participação como processo de uma tomada de consciência, já que participar é aprender a ser cidadão com plena cidadania.*

Após estas abordagens sobre a animação turística na infância concluímos que a mesma centra-se em ações de caráter socioeducativo que pretendem ligar e enquadrar a tríade educativa formal, não formal e informal à volta de projetos marcados pela ludicidade e aprendizagens diversas como: educação ambiental, educação comunitária, criatividade, jogos tradicionais infantis, animação de leitura, entre outros.

Na animação turística juvenil comprometida com o desenvolvimento social, cultural e educativo dos próprios jovens assenta nas seguintes referências:

- ☆ *A liberdade- plasmada na procura do desconhecido, o imprevisível e a constante mobilidade;*
- ☆ *O associativismo- como fator de socialização e como meio de projetarem desejos, inquietações, aprendizagens diversificadas nomeadamente nas vertentes da democracia, cultura, socialização, recreio e educação para o ócio;*
- ☆ *A participação- elemento essencial de um programa de animação turística, mediante o qual o jovem assume um papel de protagonista em vez do papel passivo. Não basta o jovem ver, é imperioso envolver o jovem com o espaço visitado e simultaneamente interagir com ele;*
- ☆ *O voluntariado- a animação turística juvenil liga-se muito ao voluntariado dentro de uma perspetiva inserida, também, num serviço a causa de interesse público;*
- ☆ *A educação intercultural- a partir de uma animação turística centrada na valorização de diferença, levada a cabo a partir de campos de trabalho internacionais, programas de animação turística intercultural.*

A animação turística juvenil pretende ainda responder a necessidades que se prendem com os seguintes aspirações:

- ☆ *Dar aos jovens alternativas para uma animação turística valorizadora do tempo do ócio que passa por animar o tempo liberto à volta da valorização pessoal e social.*

O desenvolvimento da Animação Infantil surgiu com o Portugal democrático, ganhando expressão como forma de Animação Socioeducativa. Teve como objetivo



central complementar as funções atribuídas tradicionalmente à escola, pela via da educação não- formal (Lopes,2008).

A ação da animação na infância foi traduzida na execução de atividades de caráter lúdico, destinadas a crianças entre os 8 e os 13 anos de idade, às quais se podem desenvolver independentemente ou em articulação com a educação formal. No primeiro momento (anos 70), a animação infantil era encarada como um conjunto de atividades que aconteciam no espaço exterior à escola – educação não formal. Estas atividades consistiam em colónias de férias, passeios e visitas de estudo, permitindo às crianças visitarem e conhecerem lugares e regiões diferentes dos seus locais de residência.

Deste tipo de atividades resultavam a partilha e a interação das crianças entre si e destas com os monitores (dimensão intergeracional).

Para Calvo (2004) as atividades da ASC na infância não são o fim mas sim o meio para alcançar o seu objetivo que é educar no ócio. Por isso a criatividade, a componente lúdica, a atividade, a socialização, a liberdade e a participação são os princípios que a ASC, nesta faixa etária, deve obedecer de modo a que a participação por parte das crianças seja real, geradora de ação sem constrangimentos e castrações e por isso mesmo, fruto da envolvência com os outros num clima de confiança, criatividade e satisfação.

*Quanto à ASC na adolescência/juventude esta fica marcada pelas transformações fisiológicas e psicológicas que acontecem nos adolescentes e jovens.*

*Nesta faixa etária os pais e a escola deixam de estar em primeiro plano e o grupo de pares ganha uma importância que até então não tinha, dado que o adolescente/jovem sente a necessidade de se sentir aceite pelos outros, de pertencer a um grupo regido por normas como as de noção de marca, a cultura da imagem, as tendências musicais e estéticas (Lopes, 2006, p.318).*

O conceito “Necessidades Educativas Especiais” tem, em Portugal, contornos fluidos e não parece ser percecionado exatamente da mesma forma pelo conjunto dos agentes envolvidos: destinatários da ação educativa especial, pais, docentes, docentes especializados, médicos, técnicos de saúde, terapeutas, técnicos especializados, técnicos da administração educativa, associações de deficientes, entre outros. (fonte: Ministério da Educação).

Resultante do conceito de necessidades educativas especiais, mas, dando principal ênfase às crianças autistas, *existem dois tipos autismo infantil: crianças que são extraordinariamente calmas e praticamente não solicitam atenção e as que choram*

*incansavelmente, sem que seja possível acalmá-lo. Tanto uns como os outros evidenciam, desde muito cedo essa falta de interesse e uso das relações sociais.*( Lorna Wing (1982,p.252)

O autismo é uma síndrome presente desde o nascimento e manifesta-se invariavelmente antes dos 30 meses de idade. Caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, e por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. A fala custa a aparecer, e quando isto acontece, notam-se ecolalia, uso inadequado dos pronomes, estrutura gramatical imatura, inabilidade de usar termos abstratos.

Há também, em geral, uma incapacidade por parte das crianças autistas na utilização social, tanto da linguagem verbal como da corpórea. Ocorrem problemas muito graves de relacionamento social antes de cinco anos de idade, como incapacidade de desenvolver contacto olho a olho, ligação social e jogos em grupos. O comportamento é usualmente ritualístico e pode incluir rotinas anormais, resistência a mudanças, ligação a objetos estranhos e um padrão de brincar estereotipado.

A capacidade para pensamento abstrato-simbólico ou para jogos imaginativos fica diminuída. (fonte: [http://renatocosta.com.sapo.pt/projeto\\_educativas\\_especiais.pdf](http://renatocosta.com.sapo.pt/projeto_educativas_especiais.pdf)- última consulta 22de janeiro)

## Capítulo 3

### Estágio

### **3.1-O Estágio: Considerações iniciais**

Com a obrigatoriedade de realizar um estágio curricular para poder terminar a minha licenciatura, surgiu a necessidade de procurar um enquadramento institucional.

Iniciei uma pesquisa de instituições e empresas de animação turística e de campos de férias, foi aí que descobri o *site* da Mizar empresa onde estagiei. Fiquei curiosa com a página oficial da empresa, pela informação que facultam, pois certamente iria estagiar com um público- alvo diversificado. O primeiro dia de estágio foi de certa forma um pouco atribulado. À chegada foi recebida por um dos sócios da empresa, Rodolfo Proença que logo me disponibilizou um mapa da empresa, para me poder guiar.

Visitei a receção, uma das 12 vivendas do campo de férias, o restaurante e por fim a piscina.

Logo no primeiro dia tive uma reunião para conhecer a equipa que faz parte da Mizar, foi aí que conheci a minha tutora Gabriela Morais, o Miguel a Sara a Vera e a Eugenie.

### **3.2- Objetivos**

O estágio tem como objetivo principal, complementar a formação académica através do desempenho de tarefas e funções práticas numa determinada instituição ou empresa, de carácter público ou privado, proporcionando-nos o desenvolvimento de competências sociais e culturais num contexto do nosso futuro de trabalho; as dificuldades que vamos ter; os obstáculos que teremos pela frente; entre outros.

Inicialmente, quando foi aprovado o estágio num campo de férias, ia com uma expectativa elevada mas quando cheguei lá e nas primeiras semanas foi-me proposto acompanhar grupos e estadias fiquei de certa forma descontente, pois estava à espera de ser inserida em campos de férias e o mesmo não aconteceu. Não estou descontente pelo trabalho que desempenhei nessas primeiras semanas mas queria algo diferente algo que estivesse ligado mais com a área de animação.

O acompanhamento de grupos e estadias era dinâmico e vantajoso na mesma, mas, eram eles próprios que traziam muitas das vezes as atividades delineadas, e a minha participação como animadora era pouco lucrativa, no acompanhamento de

grupos exercia de tudo um pouco, começando por de manhã servir o pequeno-almoço, punha as mesas do almoço servia o almoço e o jantar.

Após uma reunião com a tutora de estágio dei-lhe a conhecer que gostaria de fazer parte e desempenhar atividades com turnos de campos de férias. Existia de ambas as partes um à-vontade para falar, expor as dificuldades e o que eu não estaria a gostar no trabalho que estava a desempenhar. De certa forma este à vontade que havia entre equipa proporcionava-me um certo atenuar quando tinha que perguntar ou expor alguma coisa.

Os objetivos iniciais que me propuseram foram:

- ☆ Acompanhamento de grupos e estadias;
- ☆ Exercer o cargo de acompanhar um turno de campos de férias;
- ☆ Exercer atividades com estadias e grupos;
- ☆ Desempenhar atividades com jovens e crianças.

Durante estes três meses de estágio o meu horário de trabalho não compreendia às ditas 8 horas de trabalho, trabalhava em média entre 12 a 14 horas de trabalho, pois exercer a função de animador em campos de férias requer uma longa duração de horário de trabalho. Isto devia-se a atividades noturnas e as reuniões que decorriam após as crianças e os jovens se deitarem. Nessas reuniões de animadores procedíamos à avaliação das atividades, o que tinha corrido mal e bem durante o dia, quais as atividades que as crianças tinham gostado e participado com mais afluência e as dificuldades que pudessem ter ocorrido.

### **3.3- Atividades desenvolvidas**

Não me foi possível propor atividades ou projetos, visto a empresa já ter planificações semanais feitas, cuja responsável era a coordenadora de campos de férias que se encontrava inserida nesse turno ou em turnos seguintes.

As atividades realizadas durante o período de estágio foram diversificadas mais em campos de férias do que em estadias, pois parte dos grupos recebidos escolhia apenas usufruir do espaço e das refeições porque traziam animadores com eles.

A única divergência que existia nas atividades realizadas em campos de férias era a sucessiva repetição de atividades semanais. À partida muitos dos acampantes

permaneciam duas semanas em campos de férias e tinham a desvantagem de realizar algumas atividades que já tinham sido efetuadas na semana anterior.

A seguir é observável uma breve explicação das atividades que desenvolvi durante estes três meses de estágio, onde constam os objetivos das mesmas, podendo ser consultadas fotografias no (Anexo 5).

- 1- Futebol sabão-** Consiste num jogo didático é feito num plástico grande com água e bastante sabão. Os participantes formam equipas equilibradas e jogam futebol, mas aqui os jogadores têm que estar sentados ou deitados, o objeto trata-se de um sabão e não de uma bola. O jogo conclui-se quando uma das equipas num determinado tempo estipulado conseguir marcar o maior numero de golos.
  
- 2- Assalto ao castelo-** Formam-se equipas equilibradas, existindo dois ou mais pontos de referência, isto dependendo do número de participantes. Cada equipa possui de objetos próprios que não podem deixar que os mesmos sejam retirados. O objetivo do jogo consiste em arranjar o maior número de objetos sendo estes, os que são retirados das equipas adversárias e os seus próprios objetos.
  
- 3- Rood book-** Este jogo consiste numa sequência de pontos, onde cada equipa equilibrada possui um mapa da área ou local onde vai ser realizado o jogo, começa por um ponto de partida seguindo as coordenadas que o mapa tem. Este percurso tinha oito pontos de referência onde em cada continha a continuação do mapa e uma pergunta ou uma pista para o ponto seguinte. Ganhava a equipa que conseguisse fazer o percurso no menor tempo possível e com o maior número de respostas certas.

**Jogos de conhecimento:** Estes tipos de jogos eram realizados no 1º dia após chegarem ao campo de férias. Assim tinham a possibilidade de se conhecerem uns aos outros.

- 4- Jogos da formiga-** Todos em roda caminham e correm sem baterem uns nos outros.
  
- 5- Jogo da bolha-** Forma-se uma roda onde no meio da mesma está uma pessoa de olhos fechados, as restantes estão de mãos dadas. O objetivo do jogo consiste na

confiança, pois o participante que se encontra no centro da roda tem que se deixar cair como “ peso morto” e os restantes participantes apara-lo.

- 6- **Tiro com arco-** Esta modalidade tem por base um objetivo, acertar com a flecha no ponto central ou mais próximo possível, sendo aqueles que possuem o maior número de pontos que o alvo possui. A posição do participante tem que ser de lado para o alvo, mas o arco e a flecha de frente par o alvo o participante tem que esticar a corda que o arco possui até ao máximo e depois soltar. Ganha o participante que maior número de pontos conseguir atingir.
  
- 7- **Jogo do rebuçado-** Esta atividade é realizada na vila e consiste no seguinte, um grupo de jovens ou crianças têm em sua posse 5 rebuçados, cujo objetivo resulta na troca desses mesmos rebuçados por algum consumível ou não consumível que a população da vila queira dar em troca do rebuçado. Ganha a equipa que maior criatividade tiver nos objetos que conseguir trazer.
  
- 8- **Jogo da sandes-** Esta atividade é realizada na vila, onde cada equipa possui de um pão e o objetivo consiste em pedir aos habitantes locais o mais variado número de ingredientes, ou mesmo objetos que queiram dar. Ganha a equipa que tiver a sandes com melhor sabor, melhor cheiro ou melhor criatividade.
  
- 9- **Seringaball-** trata-se de uma modalidade bastante didática e divertida como pode constatar na (Ilustração1), era uma das atividades que as crianças de campo de férias mais gostava de praticar. Formam-se equipas equilibradas, onde cada uma das equipas têm a seu dispor um recipiente com água de cor, essa cor representa a sua equipa. As mesmas equipas dispõem de uma fita-crepe que é colocada no braço de cada participante. Cada jogador possui de uma seringa, onde só podem se abastecer da mesma água da cor da sua equipa não sendo permitido se abastecerem no território adversário. O objetivo do jogo é “matar” os adversários atingindo com a água da seringa na fita-crepe do adversário. Ganha a equipa que conseguir retirar o maior número de vidas das equipas adversárias.





**Ilustração 1-** Atividade de água: *Seringaball*

**Fonte:** Própria

**10- Orientação-** Trata-se de uma modalidade desportiva, onde a mesma consiste num percurso orientado por um mapa. Na partida de cada equipa recebe um mapa, designado por “carta de orientação” onde estão marcadas as pistas dos pontos de acesso. Cada ponto de acesso têm uma pista e uma pergunta para o ponto seguinte. Ganha a equipa que conseguir concluir a prova em menor tempo possível e o maior número de respostas corretas.

**11- Escalada-** Esta modalidade desportiva radical tem por objetivo, o participante subir uma parede com ajuda de um animador que está com uma corda no chão a segurar o participante enquanto este sobe. O objetivo do jogo consiste em atingir a maior elevação na parede de escalada.

**12- Slide-** O *slide* é uma modalidade desportiva radical que consiste em que o participante se coloca pendurado com um arnês e fitas próprias que estão presas nas mãos. O participante desliza numa corda em suspensão que este segura em dois pontos.

**13- Jogo noturno: o Cloedo-** O jogo consiste numa história imaginária, onde existe um assassino e uma pessoa assassinada como pode verificar na (Ilustração2). Os animadores têm o papel de “atores” onde somos nos mesmos os possíveis

assassinos e a pessoa assassinada. Os participantes formam-se em grupos e têm o papel importante de tentar descobrir o possível assassino, fazendo perguntas aos “atores” de qual o seu grau de parentesco com o assassino, como o conhecia entre outras perguntas possíveis e imaginárias. Ganhava o grupo que conseguisse descobrir o assassino da história. No final os “atores” animadores faziam uma pequena peça de teatro para demonstrar qual seria o verdadeiro assassino.



**Ilustração 2-** Jogo noturno: o cloedo

**Fonte:** Própria

**14- Jogo noturno: Noite de talentos-** Esta atividade tem como papel principal por em prática aquilo que mais gostamos de fazer ou mesmo facilidade em representar. O jogo é diverso e tem várias modalidades, como representação de uma coreografia de dança, canto, teatro ilusionismo, entre outros.

**15- Gincana Badalhoca-** Este jogo consiste num circuito onde nos vários pontos do percurso existem objetivos para se atingir. Formam-se equipas equilibradas e competem o jogo entre ambas as equipas, na primeira etapa tinham um saco onde os participantes tinham que meter os pés dentro e percorrer até à etapa seguinte, chegando à mesma encontravam 4 pinos para contornar e ao fundo tinham um tubo onde tinham que dar 3 voltas ao mesmo. Chegados à 3º etapa esperava-lhes uma poça com água e lama, onde tinham que rastejar após concluído essa fase tinham um pneu e tinham que passar por dentro dele, correr

depois em direção a um recipiente com água e retirar uma bola de *ping-pong* com a boca. Ganhava a equipa que termina-se o circuito em menor tempo possível.

**16- Zarabatana-** Esta modalidade é parecida com o tiro com arco, mas tem uma diferença em vez de ter um arco e uma flecha existe uma zarabatana, que consiste num tubo que tem uma abertura para sair a seta, o participante sopra para dentro desse tubo e a seta sai com velocidade e acerta no alvo. O objetivo é conseguir o maior número de pontos possível.

**17- Jogo do minuto-** Formam-se equipas equilibradas existe uma sequência de jogos que ambos têm em comum a sua realização num minuto. A sequência dos jogos é variada, tal como encher um balão, comer uma cebola, fazer o maior monte de calçado entre outros no espaço de um minuto.

**18- Paydy paiper-** Esta atividade era realizada na vila, onde cada equipa tinham em sua posse um questionário com variadas perguntas acerca da vila e a certos elementos que fazem parte da mesma. A figura ao lado (Ilustração 3) mostra uma equipa de jovens a tentar responder às perguntas propostas. Ganha a equipa que consiga responder ao maior número de perguntas e fazer a prova em menor tempo possível. Ver exemplo no (Anexo 6).



**Ilustração 3-** *Paydy paiper*

**Fonte:** Própria

**19- Batalha naval humana-** Formam-se duas equipas ambas estão sentadas no chão e separadas por um cobertor que se encontra pendurado. Ambas as equipas não têm visualização uma da outra, formam posições de 3, 2 ou 1 elemento sozinho. Cada participante de cada equipa possui de um balão de água onde o mesmo serve para atirar para a equipa adversária, se o balão acertar e rebentar num participante da equipa adversária é “morto” e sai do jogo. O jogo termina quando não existir mais balões de água e ganha a equipa que conseguir ter em posse o maior número de elementos no jogo.

**20- Jogo do copo-** Formam-se equipas equilibradas, onde cada uma possui dois recipientes e cada participante um copo, um desses recipientes contém água e o outro encontra-se vazio. Os participantes estão sentados no chão em fila (uns atrás dos outros). O 1º participante enche o copo com a água que se encontra no recipiente que está à sua frente e tenta entornar a água ao colega que está atrás dele, mas o copo tem que se passar por cima da cabeça e assim sucessivamente até chegar ao último participante e este entornar o que contém no seu copo no recipiente que tem atrás de si. Ganha a equipa que contém maior percentagem de água no recipiente.

**21- Jogo dos tubos-** Existem duas ou mais equipas equilibradas, ambas possuem de um tubo de plástico, mas este está por ele todo furado. Um dos participantes enche o copo com água e vão pondo a maior quantidade possível de água que conseguir, enquanto os outros tentam em espírito de equipa tapar todos os orifícios que se encontram no tubo para a água não escapar. Ganha a equipa que conseguir encher mais rápido o tubo e por conseguinte seja retirada a bola de *ping-pong* que se encontra no interior do tubo.

**22- Caça ao tesouro-** Formam-se equipas equilibrada, ambas possuem uma folha em grelha. O objetivo do jogo é fazer uma salada de frutas, onde os participantes têm que procurar pelo campo os animadores, pois cada animador representa uma fruta. Na folha em grelha não podem repetir na mesma linha frutas, após terem concluído uma linha significava uma salada de fruta pronta. Terminava o jogo quando o tempo estipulado para a atividade termina-se, a equipa vencedora seria aquela que conseguisse fazer o maior número de salada de frutas possíveis.

**23- Jogo do contrabandista-** formam-se três equipas equilibradas onde existem os vendedores, os consumidores e os polícias. O objetivo do jogo é os vendedores conseguirem vender o seu produto (neste caso eram feijões) aos consumidores e os consumidores tentarem trocar o seu produto (neste caso massas) aos vendedores. Os polícias tinham o objetivo de apreender as vendas dos vendedores e as trocas dos consumidores. O jogo terminava após o tempo estipulado tivesse um fim, e ganhava a equipa que conseguisse ter em sua posse o maior número de produtos.

**24- Bandeira-** Cada grupo tinha a tarefa de fazer uma bandeira de acordo com a sua faixa etária. Ficava ao critério de cada grupo do que queria escrever e desenhar na bandeira. O animador dá uma possível ideia para a execução da tarefa.

**25- Hino-** Tem que existir um hino, uma música que identifique o grupo de campo de férias. Os participantes escolhiam uma letra de uma música e a partir daí modificavam e introduziam a letra que quisessem, de acordo com a sua chegada e permanência naquele período de tempo.

**26- Canoagem-** A canoagem é um desporto que se pratica remando numa embarcação, sendo esta de um, dois ou no máximo três lugares que possuem a canoa. A pagaia da canoa tem apenas uma pá, logo o participante tem que dar um certo jeito á remada de maneira a que a embarcação ande em linha reta. Se quisermos que o nosso ponto de viragem seja a esquerda, o praticante tem que remar para o lado contrário e assim sucessivamente. Por fim quando quisermos parar a canoa basta afundar a pagaia ao alto.

**27- Rappel-** Esta modalidade radical como mostra a (Ilustração 4), realiza-se em maior parte dos casos em montanhas ou pedras de grande dimensão. A atividade requer muita coragem pois o praticante está preso por uma corda e tem que ser ele próprio a dominar a descida, com a ajuda de um animador que se encontra no solo para parar a queda e travar a corda se algum imprevisto acontecer. A descida é feita de costas, logo de frente para a pedra.



**Ilustração 4-** Atividade radical- *rappel*

**Fonte:** Própria

**28- Amigo secreto-** Esta atividade era realizada todos os dias após o jantar. O jogo consistia na existência de um amigo secreto. Todos os dias teriam que ser escritas pistas para conseguir desvendar o amigo secreto. Esta atividade também tinha o privilégio de escrever o que nós quiséssemos ou uma dedicatória que gostaríamos de dedicar a alguém. Essas dedicatórias podiam ser lidas em público e alto se o participante assim o pedisse.

### 3.3.1- Planificações semanais

Durante o período de estágio elaborei planificações semanais de acordo com as atividades que fui desenvolvendo. As atividades eram diversas, de carácter lúdico e radical. Contudo, é visível nas tabelas seguintes a diversidade de atividades e tarefas que foram desenvolvidas durante as semanas, por conseguinte abaixo de cada tabela encontra-se enumerado todo o material utilizado para cada atividade e uma breve reflexão final semanal.

**Tabela 2- Programa semanal  
De 11 de julho a 15 de julho**

	11de julho (Segunda-Feira)	12de julho (Terça-Feira)	13de julho (Quarta-Feira)	14de julho (Quinta-Feira)	15de julho (Sexta-Feira)
Manhã	Receção e conhecimento da empresa e do campo	Escalada como grupo de miúdos autistas Tiro com arco	<i>Seringaball</i> e <i>slide</i>	Jogos tradicionais	Servir e colocar mesas de pequeno-almoço e almoço
Tarde	Receção de um grupo de miúdos autistas Piscina	Canoagem	Visionamento de um filme Piscina Discoteca	Com um grupo de alunos realizamos escalada e <i>rapell</i>	

**Material necessário e usado nesta semana:**

*Seringaball*: Baldes de água; tinta acrílica; seringas; papel crepe

Piscina: Coletes

*Slide*: arneses; cordas; capacetes

Escalada- arneses; cordas; capacetes

Tiro com arco: Arco; flecha; alvo

*Rapell* e escalada: Capacetes, arneses; cordas

Canoagem: canoas; pagaias; coletes



**Reflexão final:** Foi a primeira semana de estágio onde pude estar em contacto direto com crianças e jovens autistas. Este trabalho requer uma maior concentração e afeição da parte do animador, a experiência foi vantajosa.

A realização de atividades lúdicas e radicais com eles correu bem sem qualquer tipo de problema, apesar de alguns deles por vezes terem crises de emoção. Isto deve-se ao seu brincar que é mecânico, sem criatividade ou imaginação, tem uma feição exagerada a um objeto em particular que guardam o tempo todo e reagem quando lhes for retirado. O grupo trazia elementos que pertenciam à instituição APPDA de Coimbra (Associação Portuguesa para as perturbações do desenvolvimento e autismo de Coimbra). Desses elementos faziam parte uma psicóloga e um animador permanente. O primeiro impacto com o grupo não foi fácil, mas para me facilitar e compreender melhor esta doença realizei uma pesquisa, acerca de crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Foi notório que o grupo aderiu com mais êxito a atividades com água, como por exemplo piscina, canoagem entre outros, pois sentiam-se num ambiente livre.

**Tabela 3- Programa semanal****De 18 de julho a 24 de julho**

	18 de julho (Segunda-Feira)	19 de julho (Terça-Feira)	20 de julho (Quarta-Feira)	21 de julho (Quinta-Feira)	22 de julho (Sexta-Feira)	23 de julho (sábado)	24 de julho (Domingo)
Manhã	Dar apoio ao grupo de jovens da Igreja Evangélica	<i>Slide</i>	Escalada <i>Slide</i>	Caminhada e jogo na vila	<i>Atelier</i> de jornalismo	Dar apoio à estadia	Canoagem
Tarde	Piscina	Dar apoio à estadia	Piscina	<i>Rapell</i> Piscina	Piscina	Atividade e despedida da estadia da Igreja Evangélica	Piscina Demonstração e explicação de cães de salvamento
Noite	Jogo noturno: o cloedo	Visionamento de um filme	Visionamento de um filme		Noite de talentos; concurso de dança, tetro e ilusionismo		

**Material necessário e usado nesta semana**

Piscina: coletes

Jogo noturno: Roupa e acessórios

*Slide e rapell*: Cordas; arneses; capacetes

Canoagem: canoas; coletes; pagaias

**Reflexão final:** O convívio com grupo de estadias é de certa forma diferente de um grupo de crianças de campo de férias. Muitas das estadias trazem já um programa delineado para a semana, e eu como animadora estagiária dei apoio e desenvolvi as atividades por eles propostas e por nós delineadas. O grupo era constituído por 45

participantes e de diferentes faixas etárias, entre crianças, jovens e adultos de uma igreja metodista.

Com esta estadia desenvolvi as atividades por eles já delineados, a nossa função eram acompanhá-los e dar apoio no que eles necessitavam. Não desenvolvi só atividades com eles, tinha como função por mesas de almoço e pequeno-almoço, servir as refeições e limpar o espaço.

**Tabela 4- Programa Semanal  
De 25 de julho a 29 de julho**

	25 de julho (Segunda- Feira)	26 de julho (Terça- Feira)	27 de julho (Quarta- Feira)	28 de julho (Quinta- Feira)	29 de julho (Sexta- Feira)
Manhã	Gincana Badalhoca	Piscina Zarabatana Escalada	Zarabatana Piscina Futebol sabão	Preparar salão para o baile de gala	Limpeza do espaço onde foi realizado o baile de gala
Tarde	Assalto ao castelo	Jogo do minuto Piscina	<i>Seringaball</i> Piscina	Atelier de culinária	
Noite	Jogo dos anjos e demónios		Visionamento de um filme	Baile de gala Discoteca	

**Material necessário e utilizado nesta semana:**

Gincana badalhoca: 8 pinos; 2 sacos; Cordel; 2 pneus

Assalto ao Castelo: 10 objetos, 5 em cada equipa

Zarabatana: alvo; flechas

Escalada: capacetes; cordas; arneses

Piscina: coletes

Futebol sabão: sabão azul; água; plástico

*Seringaball*: baldes com água; tinta acrílica; seringas; papel crepe

**Reflexão final:** Nesta semana estive inserida em campos de férias onde realizei atividades de carácter radical e lúdico. A faixa etária com que pode colaborar compreendia entre os 6 e os 11 anos, sendo umas das mais trabalhosas e mais rigorosas

de acompanhar, pois as crianças requerem muito da atenção do animador são capazes de fazer qualquer coisa para chamarem a atenção da nossa parte.

Apesar de requerer um trabalho mais redobrado é uma das faixas etárias com que gostei mais de trabalhar e estar em contacto. As funções desempenhadas foram ao encontro das que tinha em mente, como estagiária executei o acompanhamento durante as atividades, refeições, preparação de material e das atividades.

**Tabela 5- Programa semanal  
De 1 de agosto a 5 de agosto**

	1 de agosto (Segunda- Feira)	2 de agosto (Terça- Feira)	3 de agosto (Quarta- Feira)	4 de agosto (Quinta- Feira)	5 de agosto (Sexta- Feira)
Manhã	Dar apoio à estadia; Preparar material para canoagem	Preparar pequeno-almoço, dar apoio à estadia	<i>Rapell</i>	Apoio à estadia	Canoagem
Tarde	Canoagem; Zarabatana; Tiro com arco	Jogos tradicionais	Caminhada até ao rio mondego	<i>Seringaball</i> ; Piscina	
Noite					

**Material necessário e utilizado para esta semana:**

Zarabatana: alvo; flechas

Piscina: coletes

*Seringaball*: baldes com água; tinta acrílica; seringas; papel crepe

Tiro com arco: Arco; flecha; alvo

Canoagem: pagaias; coletes; canoas

*Rapell*: Arneses; coletes; capacetes

Jogos tradicionais: material diverso

**Reflexão final:** Esta semana a empresa recebeu uma estadia de 65 pessoas, um grupo de Igreja Lusitana. Tive como funções acompanhar este grupo nas suas atividades, por elas já delineadas, e servir refeições.

Nesta semana desempenhei funções que não vão ao encontro das funções propostas por um animador. Também sei que para sermos bons animadores temos que ser polivalentes e ajudar no que for preciso, mas este tipo de funções, por mesas e servir não será benéfico para a minha futura formação profissional.

Contudo, a comunicação e o à-vontade que este grupo me proporcionou foi muito importante para o meu desenvolvimento comunicativo.

**Tabela 6- Programação Semanal  
De 8 de agosto a 10 de agosto**

	8 de agosto (Segunda-Feira)	9 de agosto (Terça-Feira)	10 de agosto (Quarta-Feira)
Manhã	Piscina	<i>Rapell</i> ; Piscina	Canoagem
Tarde	<i>Serringaball</i> ; Assalto ao Castelo	Piscina	Batalha naval humana; Jogo do copo; Jogo do tubo
Noite	<i>Roud Book</i>	Acampamento noturno	Caminhada até à Vila

**Material necessário e utilizado para esta semana:**

Piscina: coletes

*Serringaball*: baldes com água; tinta acrílica; seringas; papel crepe

Assalto ao castelo: 10 objetos, 5 para cada equipa

*Roud book*: coletes retro fletores

Acampamento: cobertores; tendas; coletes refletores

Canoagem: pagaias; coletes; canoas

*Rapell*: Arneses; coletes; capacetes

Batalha naval: balões de água

Jogo do copo: 4 baldes, 2 deles contêm água, os outros dois estão vazios; 2 copos

Jogo do tubo: 2 tubos; 2 copos; 2 recipientes com água

**Reflexão final:** Esta semana foi curta mas o pouco tempo que estive em contacto com as crianças e jovens de campos de férias foi agradável. Todas as tarefas foram desenvolvidas com sucesso, sem qualquer problema. Reparei nesta semana que os acampantes vibram com os acampamentos demonstrando assim um espírito de equipa diferente, onde os mais velhos ajudam no que for preciso aos mais novos.

**Tabela 7-Programa Semanal**  
**De 13 de agosto a 20 de agosto**

	13 de agosto (Sábado)	14 de agosto (Domingo)	15 de agosto (Segunda-Feira)	16 de agosto (Terça-Feira)	17 de agosto (Quarta-Feira)	18 de agosto (Quinta-Feira)	19 de agosto (Sexta-Feira)	20 de agosto (Sábado)
Manhã	Receção aos acampantes-s	<i>Paidy paper</i>	Batalha naval; Jogo do copo; Jogo dos tubos	Tiro com arco; Zarabata	Jogo na vila	Acampamento	Jogo do piolho; Futebol Humano	Ir a Lisboa levar e buscar acampantes
Tarde	Piscina	<i>Seringa ball</i> ; Piscina; <i>Atelier</i> de dança	<i>Atelier</i> de dança; Gincana badalhoc a; Piscina	<i>Atelier</i> de dança; Piscina onde fizemos tererés	<i>Atelier</i> de dança; Canoagem	<i>Atelier</i> de dança; <i>Slide</i> ; Piscina	<i>Atelier</i> de dança; Piscina	Viagem de regresso; Piscina
Noite	Jogos de conhecimento e comunicação	Jogo noturno: cloedo	<i>Rood-book</i>	Caça ao tesouro	Acampamento	Caminha da até à vila	Noite havaiana	Jogos de conhecimento
Recolher	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores

**Material necessário e utilizado para esta semana:**

Piscina: coletes

*Seringaball*: baldes com água; tinta acrílica; seringas; papel crepe

Assalto ao castelo: 10 objetos, 5 para cada equipa

*Roud book*: coletes retro fletores

Acampamento: cobertores; tendas; coletes refletores

Canoagem: pagaias; coletes; canoas

*Rapell*: Arneses; coletes; capacetes

Batalha naval: balões de água

Jogo do copo: 4 baldes, 2 deles contêm água os outros dois estão vazios; 2 copos

Jogo do tubo: 2 tubos; 2 copos; 2 recipientes com água

Jogo noturno: Roupa e acessórios

Gincana badalhocca: 8 pinos; 2 sacos; Cordel; 2 pneus

Tiro com arco: Arco; flecha; alvo

Zarabatana: alvo; flechas

Jogo do piolho e futebol humano: Bolas

**Reflexão final:** Foi uma semana bastante preenchida, foi-me dada a oportunidade de estar à frente e de acompanhar diretamente um campo de férias. Fiquei com a faixa etária dos mais novos que vão dos (6 aos 11 anos), são horas a fio noites quase sem dormir mas é uma experiência única estar em contacto direto 24 horas com eles. A coordenar este turno estive a minha tutora Gabriela Moreira.

Nesta semana recebemos cerca de catorze participantes de entre os participantes tínhamos cinco mais novo, seis dos médios e três mais velhos.

Pelo facto de serem poucos participantes a coordenadora decidiu não dividir faixas etárias, comiam todos juntos e faziam as atividades em conjunto. Os três acampantes mais velhos eram institucionalizados, contudo não houve qualquer problema em estarem todas as faixas etárias juntas.

Todas as atividades foram realizadas com êxito sem qualquer tipo de problema.

**Tabela8- Programa semanal**

**De 21 de agosto a 27 de agosto**

	21 de agosto (Domingo)	22 de agosto (Segunda-Feira)	23 de agosto (Terça-Feira)	24 de agosto (Quarta-Feira)	25 de agosto (Quinta-Feira)	26 de agosto (Sexta-Feira)	27 de agosto (Sábado)
Manhã	Jogo na Vila	Jogo o contrabandista	Canoagem	Saída do acampamento; Chegada ao campo, piscina	<i>Serringaball</i> ; Piscina	<i>Slide</i> ; Piscina	Piscina
Tarde	Fazer bandeira e um hino	Atelier de téréres; Gincana badalhoça; Piscina	Jogo da mensagem	<i>Rapell</i>	Preparação do espaço para o baile de gala	Preparação para a noite de campo	Despedida e regresso a casa
Noite	Jogo noturno: <i>party go</i>	<i>Rood book</i>	Acampamento	Caminhada até à vila	Baile de gala	Noite de campo	
Recolher	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	Reunião de animadores	

**Material necessário e utilizado para esta semana:**

Piscina: coletes

*Serringaball*: baldes com água; tinta acrílica; seringas; papel crepe

Assalto ao castelo: 10 objetos, 5 para cada equipa

*Rood book*: coletes retro fletores

Acampamento: cobertores; tendas; coletes refletores

Canoagem: pagaias; coletes; canoas

*Rapell*: Arneses; coletes; capacetes

Jogo noturno: *party go*

Atelier: Linhas; tesoura

Gincana badalhoça: 8 pinos; 2 sacos; Cordel; 2 pneus

**Reflexão final:** Foi uma semana muito trabalhosa e cansativa, mas estar integrada num grupo de campo de férias e com a faixa etária dos mais novos 6 aos 11 anos de idade



requer muito trabalho de equipa e de concentração pois esta faixa etária exige uma atenção redobrada.

Uma das atividades mais divertidas nesta semana foi o fogo de campo os acampantes entregam-se de tal maneira ao momento que exprimem de forma única a sua chegada e estadia naqueles 7 dias ou 15 dias que ali estiveram, falando de tudo um pouco os momentos bons e menos bons por que passaram.

A boa disposição era notória na cara dos jovens e das crianças de campos de férias, cada saída à vila sendo em atividade ou por passeio todos eles pelo caminho cantavam as musicas que fazem parte da empresa Mizar e os que não sabiam mostravam grande interesse em saber e decorar o mais rápido possível. As musicas podem ser consultadas no (Anexo 7).

#### **De 5 de setembro a 9 de setembro**

Nesta semana foi desenvolvido um trabalho entre equipa para a mudança da empresa para a Figueira da Foz. Foi feito o inventário do material que existia e o mesmo foi empacotado.

#### **De 12 de setembro a 16 de setembro**

Empacotar todo o material da empresa e fazer inventário do mesmo.

#### **De 19 de setembro a 23 de setembro**

Fazer inventário do material e empacotar o mesmo.

#### **De 26 de setembro a 6 de outubro**

Mudança definitiva para a Figueira da Foz, limpeza e colocar o material todos nos devidos sítios.

#### **De 7 outubro a 9 de outubro**

Neste fim-de-semana recebemos uma estadia de jovens universitários, com características bastante diferentes daquilo a que tinha acompanhado durante o verão. Foi-me proposto ficar como animadora juntamente com quatro outros animadores e a coordenadora da estadia.

Neste dois dias só foram executadas duas atividades pois, como se tratava de um grupo de jovens universitários estes deitavam-se bastante tarde, logo as atividades que tinham à disposição para de manhã não foram realizadas.

## **Reflexão Final**

Ao fim de três meses de estágio surge a apresentação do resultado final. Quero com isto dizer que a licenciatura de Animação Sociocultural permitiu-me aplicar aquilo que adquiri na minha formação académica e pessoal que resultou na concretização do meu objectivo: obter formação especializada com crianças e jovens. Por isso a minha procura de estagiar com este tipo de público-alvo e na Empresa Mizar.

Com respeito ao estágio curricular este serviu para enriquecer a minha formação, havendo momentos bons e menos bons durante este período onde pude constatar algumas falhas que poderiam ser corrigidas por parte da empresa. Uma delas era a elevada repetição das atividades, muitos dos jovens já tinham feito estas atividades em campos de férias anteriores na Mizar e por vezes não mostravam entusiasmo e motivação para a realização das mesmas.

A contratação de monitores para os meses de verão, não exerciam na área de animação nem tinham o curso ou estavam a tirar uma licenciatura em Animação Sociocultural, eram sim jovens estudantes universitários.

As primeiras semanas de estágio foram complicadas a adaptação ao meio e à própria empresa. Durante o meu estágio a minha tutora sempre me pôs à vontade, seja para que problema fosse. Trabalhar em campos de férias requer uma disponibilidade muito grande do animador, pois este passa 24 sobre 24 horas consecutivas com as crianças e os jovens, acompanhando-os para tudo, atividades, refeitório e mesmo no recolher.

As atividades por mim desenvolvidas, apesar de terem sido planificadas pela própria empresa enriqueceram-me quer a nível pessoal quer a nível profissional. Muitas das atividades desenvolvidas requeriam muito de nós animadores, tanto no acompanhamento como na dinamização dos jovens e crianças. No entanto isto faz de nós “educadores profissionais”, onde estamos dispostos a desencadear e dinamizar parte do tempo “não útil” que muitos estão submetidos.

No meu ver desempenhei todas as atividades que me propuseram com sucesso, claro com auxílio da própria tutora e por parte de animadores que por lá passaram que tinham uma experiência em campos de férias superior à minha. Mas é assim que conseguimos evoluir, aprendendo com a ajuda dos outros, ouvindo as críticas e corrigindo desta forma as mesmas.

Em suma todo este esforço e dedicação demonstra que fiz uma boa escolha em eleger o Curso de Animação Sociocultural pois é uma área que me cativa não só pela diversidade de modalidades, mas também pela multiplicidade do público-alvo com que um animador pode vir a trabalhar, apercebi-me também que a maioria das Unidades Curriculares leccionadas ao longo desta licenciatura serviram-me de suporte para a realização deste estágio.

## Bibliografia

- CALVO, A. (2004). *Animación Sociocultural en la Infancia, la Educación en el Tiempo Libre*. Animación Sociocultural. Teorías, Programas y Ámbitos. Lisboa;
- CARIDE, J.A.G.(2004). Paradigmas teóricos na animação sociocultural. In J. Trilla (orgs), *Animação Sociocultural – Teorias, programas e âmbitos* (pp.45-63). Lisboa: Instituto Piaget;
- CUBEROS, Maria *et al.*(1993). *Necessidades Educativas Especiais*. Laranjeiro. Almada:2ª Edição;
- LIMA, P. (2009). *Campinácios: Vivências de Animação Sócio-cultural*. Tese de mestrado em Estudos da Criança Associativismo e Animação Sócio- Cultural, Universidade do Minho;
- LOPES, Marcelino.(2008).*Animação Sociocultural em Portugal*.Amarante:Intervenção.
- LOPES, M.(2006). *Animação sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural;
- PERREIRA, José *et al.* (2008). *A Animação Socicultural e os Desafios do Século XXI*. 1ªEdição abril de 2008;
- PEREIRO, X.P.(2006). Turismo em espaço rural e animação. In A. Silva & M.S (orgs), *Animação, Cidadania e Participação* (pp.286-294).Chaves: APAP;
- PERES, Américo *et al.* (2009). *Animação Turística*. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia. Chaves: 1º Edição março 2009;
- QUINTAS S. F & CASTAÑO M<sup>a</sup>. A. S. (1998). *Animación Sociocultural. Nuevos enfoques*. Salamanca: Amarú Editores;
- TRILLA, Jaume.(1997). *Animação Sociocultural- Teorias, Programas Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget;
- TRILLA, Jaume.(1998). *Animação Sociocultural- Teorias, Programas Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget;

## **Web Grafia**

<http://www.mizar.pt/>(última consulta a 22 de janeiro de 2012)

<http://www.camposdeferias.net> (última consulta a 22 de janeiro de 2012)

<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/885/792>(última consulta a 22 de janeiro)

[http://renatocosta9.com.sapo.pt/projeto\\_educativas\\_especiais.pdf](http://renatocosta9.com.sapo.pt/projeto_educativas_especiais.pdf) (última consulta a 22 de janeiro)

## **Índice de Anexos**

Anexo 1- Projecto da Empresa

Anexo 2- Protocolos

Anexo 3- Alojamento/ Preçário

Anexo 4- Decreto-Lei n.º 32/2011 relativamente a Campos de férias

Anexo 5- Fotografias das actividades realizadas

Anexo 6- Exemplo de um *pedy-paper*

Anexo 7- Musicas de campos de férias

## **Anexo 1**



## **O Projecto**

A Mizar, Lazer e Comunicação lda., é uma empresa que desenvolve um projecto, com alma e excelente potencial, num empreendimento muito bem localizado, centrado em serviços e programas de lazer activo, aventura, cultura, arte e turismo, direccionados a todas as idades, e tanto a pessoas individualmente, como a famílias, amigos, empresas e outras instituições.

A necessidade de investimento deveria assentar apenas nas virtualidades do projecto com vista a projectar a sua consolidação e expansão. Porque assim é de facto.

Todavia, um conjunto sequencial de vicissitudes que resultaram em grande parte de acontecimentos pouco prováveis, obrigam a um enorme esforço para controlar situações que se têm revelado difíceis de contornar, e têm adiado a afirmação das potencialidades que este projecto encerra.

O que seria um projecto facilmente viável, em função de experiências anteriores, tem-se revelado um percurso com demasiados contratemplos, os quais não sensibilizam entidades financiadoras, nem favorecem análises financeiras, muito menos num período como o que vivemos, pelo que 4 anos após o reinício da sua actividade, a Mizar vai fazendo uma aproximação lenta ao “break-even”.

Como poderia ser de outra forma, sendo uma micro-empresa que, em 4 anos, teve de mudar 3 vezes de instalações (Mesao Frio, Fronteira e agora Tábua), e que viu aprovado, há 4 anos, um plano de negócios pelo IAPMEI/INOVCAPITAL (antiga PME Investimentos), o qual nunca teve o seguimento esperado, apesar de aprovado e garantido, por escrito?

Ponto da situação

Num contexto que exige o máximo de nós, iniciámos em Abril de 2010, a gestão e exploração de um empreendimento privado que se encontrava encerrado há mais de 5 anos.

Localiza-se na região centro, em Tábua/Pedra da Sé. Situa-se nas margens do rio Mondego, e está a cerca de 1 hora das praias da Figueira da Foz e de Mira. Da Serra da Estrela a pouco mais de 30m.

Espectacularmente integrado na natureza, “longe de tudo”, no entanto perto de dezenas de locais de interesse histórico, cultural e paisagístico, estando também a cerca de 30m de Viseu (N) e de Coimbra (S).

Em” MizarVillage”, assim se denomina, disponibilizamos mais de 50 programas e actividades diferentes, para idades dos 7 aos 77 anos, tendo disponíveis 12 casas, nas quais podemos alojar até 8 pessoas em cada.

O restaurante ainda não está a funcionar, mas fornecemos refeições a grupos mediante marcação prévia.

Completam a ocupação do espaço, uma piscina, sala de reuniões, uma sala polivalente com 300m<sup>2</sup>, e amplos espaços verdes onde se inclui uma pista de “kartcross”. Todos estes equipamentos estão envolvidos por um serpenteado de caminhos e escadarias, por entre a sombra de centenas de pinheiros, sobreiros e carvalhos.

Nos mais de 100.000 m<sup>2</sup> desta propriedade, está licenciada a construção de mais 1000 m<sup>2</sup>.

Os elogios à beleza e características de “MizarVillage” têm sido uma constante que se repete em cada visita ou permanência.

Temos pois, “em mãos”, excelente “matéria” para trabalhar, que nos permite antever óptimas perspectivas de negócio.

No entanto, e pelas razões mencionadas, chegámos a este ponto com limitadas capacidades de investimento, as quais se traduzem em 1) dificuldades de tesouraria, 2) fortes limitações à promoção do empreendimento, bem como 3) à instalação de condições que propiciem o seu pleno desenvolvimento, nomeadamente maior capacidade de alojamento e melhores equipamentos.

A facturação é a solução, mas sem o indispensável empurrão de uma eficaz promoção, alcançará os níveis necessários de utilização e ocupação, provavelmente demasiado tarde. Mesmo assim, desde Abril de 2010, e até Setembro do mesmo ano, quando ali iniciámos a nossa actividade, apenas relacionada com Campos de Férias e programas para Escolas, facturámos mais de ????.000€ (média de ????,000€/mês).

Desde Setembro de 2010 recebemos casais, famílias e amigos, promovendo alojamento, com ou sem actividades, o que não havia sido feito até aquela data, por não ser anteriormente nossa área de negócio, nem as instalações por nós utilizadas até então, o possibilitarem.

Assim, após o Verão de 2010, o nosso leque de oferta ampliou-se bastante.

Apresentámos, principalmente através do nosso site e de newsletters, diversificado leque de possibilidades dirigidas a famílias, amigos e grupos de adultos: workshops, tertúlias, circuitos descoberta, exposições ao ar livre, etc.

No entanto, tendo em consideração os percalços acima mencionados, bem como as exigentes condições de utilização de “MizarVillage” (para uma pequena empresa), associadas às necessidades em investimento para acelerar o imprescindível aumento de facturação, temos de encontrar com brevidade, parceiros investidores que ajudem a consolidar um projecto com muitos pontos fortes para se viabilizar a curto prazo.

Investimento necessário para viabilizar e consolidar o projecto “MizarVillage”

Para que “MizarVillage” seja um espaço de referência, e do agrado de um leque alargado de potenciais destinatários, de todos os pontos do País e de Espanha, deverão ser realizados os seguintes investimentos:

1 – Em “MizarVillage”

Aumento da capacidade em, pelo menos, 60 camas, especialmente vocacionadas para grupos informais, com crianças e jovens. Assim, a capacidade de alojamento passará dos actuais 90 lugares, para 150.

Instalação de uma 2ª cozinha.

Rede coração progressiva e introdução de alguns melhoramentos nas 12 vivendas.

Criação de uma loja de produtos (gastronomia, artesanato, merchandising, etc.) e serviços regionais (informação, conhecimento, interajuda social e cívica, etc.), abrangendo produtos, serviços e eventos de mais de 25 concelhos que rodeiam Tábua e distam até cerca de 1 hora. De referir que a população residente nesta área geográfica é superior a 600.000 pessoas.

Preparação e abertura da excelente pista de “kartcross” existente no empreendimento.

Abertura ao público, a curto prazo, do restaurante e bar existentes no empreendimento.

Instalação ou melhoramento de alguns equipamentos exteriores: estruturas em cordas (ex: slide em cabo de aço), iluminação, sinalética, instalação sonora, vedações, criação de condições para exposições e espectáculos ao ar livre (palcos/anfiteatro), entre outras.

Aquisição, instalação e adaptação de equipamentos diversos: audio-visual, vídeo, televisão, aventura e observação da natureza, lazer, formação, desporto (ténis), desporto motorizado, formação, etc.

Criação de uma zona para exposições e comércio de arte.

Criação de um campo desportivo polivalente.

Valorização da piscina, para uma utilização todo o ano.

Melhoramento de alguns percursos internos nomeadamente os acessos ao Mondego.

Criação de uma zona de campismo, para pequenos grupos.

Criação de um parque de merendas, com serviços de apoio.

2 - Promoção de “MizarVillage” em destinatários seleccionados, tanto em Portugal como em Espanha.

Meios a utilizar: Internet, feiras (em Portugal e Espanha) e eventos no local.

3 – Apoio de tesouraria.

Para fazer face ao período sazonal que ainda caracteriza o nosso projecto, cujo grosso da facturação se verifica nas estações da Primavera e Verão.

Investimento necessário

No conjunto, e neste momento, o valor global do investimento mínimo necessário é de ???€ , sendo ???€ para o ponto 1; ???€ para o ponto 2, e ???€ para o ponto 3.

Estes investimentos viabilizarão este empreendimento a curto prazo.

Procuramos investidores que apostem neste projecto pelas características do espaço e pelas potencialidades deste empreendimento, ao vocacionar-se para um público muito alargado, com uma filosofia própria e um leque generoso de programas, serviços e actividades, que valoriza a região em que se insere, assim como cada pessoa, isoladamente ou em grupo, que usufrua de “MizarVillage”

Realizados os investimentos referidos, e tendo em conta o trabalho já realizado e clientes conquistados de 2007 até agora, o “break-even” será atingido a curto prazo (1 a 2 anos), sendo o potencial de facturação anual, superior a ????????€ num prazo de 2 anos.

Alcançado esse valor, os valores de facturação poderão atingir números muito significativos nos anos seguintes, que se irão traduzir num retorno claramente acima da média.

Tábua, Março de 2011

Rodolfo Proença de Jesus

**A equipa que compõe a Mizar é a seguinte:**

Rodolfo Proença de Jesus

Vera Teixeira

Gabriela Moreira

Miguel Castro

Eugenie Vincent

Sara Antunes

Alexandre Ramos

Nuno Sanches

## **Anexo 2**

## **Protocolos**

Para que seja mais fácil aos pais inscreverem os seus filhos nos nossos Campos de Férias, a Mizar estabelece parcerias com várias entidades associativas e empregadoras, que divulgam e/ou participam estes programas aos filhos dos seus colaboradores e associados.

Temos, neste momento, protocolos estabelecidos com Sindicatos, Ordens, Serviços Sociais de bancos, Grupos Desportivos e empresas. Se é um pai ou mãe e pretende inscrever o seu filho(a) nos nossos campos de férias, verifique a seguinte lista e, caso pertença a alguma das entidades, informe-se das condições preferenciais.

Caso seja o responsável de alguma entidade patronal, já pensou se não poderia realizar um protocolo com a Mizar, para participar os nossos campos de férias aos filhos dos seus empregados, por exemplo, ao abrigo do seu programa de Responsabilidade Social?

Protocolos já estabelecidos para 2011:

Acapo

Automóvel Clube de Portugal (NOVO!) veja as condições

Alexandre Barbosa Borges, S.A.

Ascendi

Associação Nacional de Professores

Charon

Clube BES – Delegação Norte

Clube BES - Sede

Clube Brisa

Deloitte e Associados

Finsa

Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos

Imprensa Nacional – Casa da Moeda, SA

Longa Vida

Megameios – Publicidade e Meios, ACE

Mitsubishi

Montepio

Ordem dos Economistas

Ordem dos Farmacêuticos

Patinter

Reagro – Importação e Exportação

Rede Ferroviária Nacional - REFER

Robert Bosh S.A.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Servilusa

Sinapsa

Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos e Bancários

Sintap

Sociedade de Construções Soares da Costa

T-Systems

Unicre

Vila Galé

Outras entidades que divulgam os serviços da Mizar:

TLC Marketing

Simplis



Booking.com

Smart Box

## **Anexo 3**

## Alojamento

Na [Mizar Village](#) temos alojamento disponível para si durante todo o ano.

As nossas vivendas são óptimas para qualquer tipo de hóspedes, seja um casal, uma família com filhos, ou um grupo de amigos, pois dispõem de duas camas ou cama de casal no quarto e sofá-cama na sala, podendo ainda adicionar beliches para maior capacidade.

Ao pernoitar na [MizarVillage](#) tem pequeno almoço incluído, pode usufruir da nossa piscina, campo de ténis, e restantes actividades lúdicas. Pode também dar uma voltinha de BTT e, se os nossos animadores residentes estiverem disponíveis, poderão sempre levá-lo a fazer escalada, ou tiro com arco. Também lhe disponibilizaremos informações sobre a nossa selecção de [locais de interesse turístico](#) na Região Centro.

## Qual o preço?

As nossas vivendas têm um custo apelativo, mas que é superior na Primavera e Verão, dado que é nessa altura que realizamos os nossos programas principais.

PAX	Época Baixa (01 de Outubro a 31 de Março)		Época Alta (01 de Abril a 30 de Setembro)		Festividades (30 e 31 de Dezembro)
	1 Noite	2 Noites	1 Noite	2 Noites	Cada
Até 2 adultos	35 €	50 €	40 €	70 €	50 € ***
3-4 adultos	50 €	80 €	70 €	120 €	50 € ***
Adulto extra *	10 €	15 €	15 €	25 €	-
Refeições extra **	7 €		8 €		-

\* Crianças até aos 7 anos não pagam. Crianças dos 8 aos 12 pagam metade.

\*\* Preço por almoço ou jantar, por pessoa. Estas refeições devem ser previamente combinadas.

\*\*\* Nestas noites não está incluído pequeno almoço.

Esta tabela de preços pode ser alterada, sem interferência em reservas já efectuadas

## **Anexo 4**

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS**

**Decreto-Lei n.º 32/2011**

**de 7 de Março**

O novo quadro legal sobre o acesso e exercício da actividade de organização de campos de férias adopta medidas que agilizam e simplificam o processo de exercício da actividade e a realização dos referidos campos, diminuindo todo o tipo de constrangimentos até agora existentes em torno do licenciamento das instalações destinadas à sua realização. As alterações introduzidas visam, assim, um procedimento menos burocrático, desde logo quanto ao conceito de «instalações» ou «campo de férias», quanto ao regime de certificação dos coordenadores e monitores dos campos de férias e à adopção de medidas rigorosas de segurança, saúde e higiene. Em primeiro lugar, adopta -se a comunicação prévia com prazo como procedimento necessário para o exercício da actividade de organização de campos de férias, bem como a utilização dos meios informáticos na sua apresentação, com regime simplificado que prevê a identificação fiscal da entidade, bem como um exemplar do regulamento interno e do projecto pedagógico, assim como a identificação de pelo menos um coordenador responsável pelo funcionamento do campo de férias. Em segundo lugar, consideram -se «instalações» as estruturas, com ou sem carácter permanente, destinadas ao alojamento e pernoita dos participantes, bem como todos os espaços onde se desenvolvem as actividades associadas aos programas, incluindo os espaços ao ar livre. Abandona -se, assim, o conceito tradicionalmente ligado à estrutura edificada em alvenaria, alargando -se a qualquer espaço capaz de compreender actividades promovidas nos campos de férias. Em terceiro lugar, retiram -se do conceito de campos de férias as actividades de tempos livres que, independentemente do horário escolar em que se efectuam, se encontrem integradas no período lectivo e horário escolar. Em quarto lugar, estabelece -se também a obrigação de se informar o Instituto Português da Juventude, I. P., sobre qualquer alteração à realização dos campos de férias, bem como um regime de validação e certificação do pessoal técnico, a fixar em regulamento próprio, o qual passará por acções de formação e preparação técnica do mesmo. Por fim, este decreto -lei está também em conformidade com o disposto na Directiva n.º 2006/123/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Dezembro de 2006, relativa aos serviços no mercado interno, que estabeleceu os princípios e os critérios que devem ser observados pelos regimes de acesso e de exercício de actividades de serviços na União Europeia, transposta para a ordem jurídica interna pelo Decreto -Lei n.º 92/2010, de 26 de Julho. Foi ouvida a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Assim:

Nos termos da alínea *a*) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

## CAPÍTULO I

### **Disposições gerais**

#### Artigo 1.º

##### **Objecto e âmbito**

1 — O presente decreto -lei estabelece o regime jurídico de acesso e de exercício da actividade de organização de campos de férias.

2 — Para efeitos do presente decreto -lei, entende -se por:

*a*) «Campos de férias», as iniciativas destinadas exclusivamente a grupos de crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, cuja finalidade compreenda a realização, durante um período de tempo determinado, de um programa organizado de carácter educativo, cultural, desportivo ou meramente recreativo;

*b*) «Entidade organizadora», uma pessoa singular ou colectiva, de natureza pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, dotada de pessoal técnico devidamente habilitado, que promova a organização das actividades referidas na alínea anterior.

3 — O presente decreto -lei visa ainda conformar o presente regime com o Decreto -Lei n.º 92/2010, de 26 de Julho, que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/123/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Dezembro, relativa aos serviços no mercado interno, a qual estabelece os princípios e as regras necessárias para simplificar o livre acesso e exercício das actividades de serviços.

#### Artigo 2.º

##### **Exclusão do âmbito**

1 — Excluem -se do âmbito de aplicação do presente decreto -lei:

*a*) As actividades que se inserem no desenvolvimento da acção escolar, organizadas pelas escolas e pelas direcções regionais de educação, incluindo as actividades de tempos livres que, independentemente do momento em que se efectuam, se encontrem integradas no período lectivo e no horário escolar;

*b*) As actividades de competição desportiva organizadas pelos clubes, associações e federações das respectivas modalidades;

*c*) As iniciativas previstas na alínea *a*) do n.º 2 do artigo anterior, sempre que incluídas num programa com duração inferior a cinco dias consecutivos ou a cinco horas por dia.

2 — Não se consideram abrangidas pela alínea *a*) do n.º 2 do artigo anterior as actividades das associações escutistas

e guidistas desenvolvidas para os seus membros ou para membros de outras associações escutistas e guidistas, salvo quando organizem actividades que expressamente se enquadrem no exercício da actividade de organização de campos de férias.

## **CAPÍTULO II**

### **Comunicação prévia e registo, taxa e base de dados**

#### **Artigo 3.º**

##### **Exercício da actividade**

1 — O exercício da actividade de organização de campos de férias depende de comunicação prévia, com prazo, ao Instituto Português da Juventude, I. P. (IPJ, I. P.), nos termos do disposto na alínea *a*) do n.º 2 do artigo 8.º do Decreto -Lei n.º 92/2010, de 26 de Julho.

2 — Após a recepção da comunicação prévia, o IPJ, I. P., atribui ao interessado um número de registo.

*Diário da República, 1.ª série — N.º 46 — 7 de Março de 2011 1305*

#### **Artigo 4.º**

##### **Obrigações de identificação**

1 — As entidades organizadoras ficam obrigadas à sua clara identificação, com indicação da denominação e número de registo, em todos os locais de atendimento de que disponham.

2 — Independentemente do previsto no número anterior, o número de registo das entidades organizadoras deve constar em todos os actos por estas praticados no âmbito da promoção e organização dos campos de férias.

#### **Artigo 5.º**

##### **Comunicação prévia**

1 — A comunicação prévia é efectuada em formulário electrónico dirigido ao presidente do IPJ, I. P., disponibilizado no Portal da Juventude e no balcão único dos serviços acessível através do Portal da Empresa.

2 — Da comunicação prévia devem constar os seguintes elementos:

- a)* Número de identificação fiscal da pessoa singular ou da pessoa colectiva;
- b)* O regulamento interno de funcionamento e o projecto pedagógico e de animação;
- c)* Declaração que identifique pelo menos um coordenador, responsável pelo funcionamento dos campos de férias.

3 — Cabe ao IPJ, I. P., proferir uma decisão sobre a comunicação prévia formulada pela entidade organizadora, no prazo de 10 dias.

4 — Decorrido o prazo previsto no número anterior sem que tenha sido proferida a decisão prevista no número anterior, a actividade pode iniciar -se.

5 — Qualquer alteração referente aos elementos indicados no n.º 2 deve ser comunicada ao IPJ, I. P., no prazo máximo de 10 dias, sob pena de caducidade da comunicação



prévia e do registo.

6 — O registo tem validade indeterminada, sem prejuízo da sua caducidade, alteração ou revogação.

Artigo 6.º

#### **Taxa**

1 — O montante da taxa devida pela comunicação prévia é fixado pelo presidente do IPJ, I. P.

2 — As entidades privadas sem fins lucrativos inscritas no Registo Nacional de Associações Juvenis, bem como as autarquias locais ficam isentas da taxa prevista no número anterior.

Artigo 7.º

#### **Base de dados**

1 — O IPJ, I. P., deve organizar e manter actualizada uma base de dados das entidades habilitadas para a organização de campos de férias, de acesso disponível ao público no Portal da Juventude.

2 — Na base de dados devem constar os seguintes elementos:

a) A identificação das entidades, número de identificação fiscal e respectivo domicílio, devendo, no caso de se tratar de pessoa colectiva, constar a firma ou denominação social, a sede social e o objecto social;

b) O número de registo atribuído à entidade que promove e organiza os campos de férias.

3 — Devem, ainda, ser inscritos na base de dados os seguintes elementos:

a) A alteração de qualquer dos elementos integrantes no pedido da comunicação prévia;

b) Os relatórios das inspecções e vistorias;

c) As reclamações apresentadas;

d) As sanções aplicadas;

e) Informações que confirmem a abertura do campo e o início das actividades.

### **CAPÍTULO III**

#### **Tipologia dos campos de férias**

Artigo 8.º

#### **Classificação dos campos de férias**

Os campos de férias classificam -se de acordo com as seguintes categorias:

a) Residenciais, nos casos em que a sua realização implique o alojamento;

b) Não residenciais, nos restantes casos.

Artigo 9.º

#### **Acompanhamento dos participantes**

Os participantes dos campos de férias são permanentemente acompanhados pelo pessoal técnico.

Artigo 10.º

#### **Alimentação**

As entidades organizadoras devem disponibilizar aos participantes uma alimentação variada em qualidade e

quantidade adequadas à idade dos participantes e à natureza e duração das actividades, devendo, para os campos de férias residenciais, ser repartida em, pelo menos, quatro refeições por dia.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **Organização e exercício da actividade de campos de férias**

Artigo 11.º

##### **Instalações**

1 — São instalações as estruturas, com ou sem carácter permanente, destinadas ao alojamento e pernoita dos participantes, bem como todos os espaços onde se desenvolvam as actividades associadas aos programas referidos na alínea *a*) do n.º 2 do artigo 1.º, incluindo os espaços ao ar livre.

2 — As instalações destinadas especificamente a permitir o alojamento e pernoita dos participantes em campo de férias residenciais, bem como aquelas criadas para a realização de actividades de campos de férias não residenciais, estão sujeitas ao procedimento de controlo prévio previsto no regime jurídico da urbanização e edificação, devendo, ainda, ser acautelados os requisitos previstos em portaria conjunta a emitir pelos membros do Governo responsáveis **1306** *Diário da República, 1.ª série — N.º 46 — 7 de Março de 2011* pelas áreas da juventude, da defesa do consumidor e da reabilitação.

3 — As instalações que se destinam a outros fins podem ser utilizadas para a realização de actividades de campos de férias no âmbito da área objecto do procedimento de controlo prévio.

4 — Nas instalações previstas no número anterior podem realizar-se actividades de campos de férias que não se encontrem compreendidas nas áreas objecto do procedimento de controlo prévio, desde que aquelas instalações e equipamentos sejam previamente sujeitos a vistoria de segurança e higiene por entidade pública ou privada legalmente certificada para o exercício da actividade de inspecção de segurança, higiene e saúde.

5 — As instalações e equipamentos quando destinados ao alojamento e pernoita dos participantes em campos de férias devem ser previamente sujeitos a vistoria de segurança e higiene por entidade pública ou privada legalmente certificada para o exercício da actividade de inspecção de segurança, higiene e saúde.

6 — As edificações destinadas ao funcionamento de serviços públicos ou afectos ao uso directo e imediato do público que estão isentas de procedimento de controlo prévio, nos termos da lei, podem ser utilizadas para a realização de campos de férias.

7 — Quando existam dúvidas sobre a existência de

condições de segurança e higiene em qualquer instalação destinada à realização de campos de férias, o IPJ, I. P., pode solicitar à entidade organizadora a realização de vistoria de segurança e higiene por entidade competente para o efeito.

8 — Apenas se podem realizar actividades de campos férias em praias devidamente concessionadas ou em condições de segurança garantida por uma pessoa colectiva de direito público.

9 — A vistoria referida nos n.os 4 e 5 deve ser realizada no período máximo de 12 meses, e mínimo de 30 dias, antes da abertura do campo de férias e realização das actividades.

Artigo 12.º

### **Comunicação e informação**

1 — As entidades organizadoras devem comunicar ao IPJ, I. P., e este à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) a abertura de cada campo de férias com a antecedência mínima de 20 dias úteis relativamente ao início das respectivas actividades.

2 — Da comunicação referida no número anterior devem constar os seguintes elementos:

- a) Cronograma descritivo das actividades de cada campo de férias;
- b) Identificação do pessoal técnico;
- c) Número mínimo e máximo de participantes;
- d) Limite mínimo e máximo de idades dos participantes;
- e) Preço da inscrição;
- f) Identificação das instalações previstas no artigo 11.º;
- g) Auto de vistoria para o efeito do cumprimento do disposto no artigo 11.º

3 — Devem ser informadas as entidades policiais, os delegados de saúde e os corpos de bombeiros da área onde se realizam os campos de férias com uma antecedência mínima de 48 horas antes do início das respectivas actividades, bem como uma indicação clara da respectiva localização e calendarização.

4 — Durante todo o período em que decorre o campo de férias devem as entidades organizadoras instruir e manter disponível um ficheiro actualizado no qual constem os seguintes documentos:

- a) Cronograma de actividades;
- b) Projecto pedagógico e de animação;
- c) Regulamento interno;
- d) Lista identificativa dos participantes e respectiva idade;
- e) Contactos e declaração de autorização dos pais ou representantes legais dos jovens menores;
- f) Apólices dos seguros obrigatórios;
- g) Contactos dos centros de saúde, hospitais, autoridades policiais e corporações de bombeiros mais próximos dos locais onde se realizem as actividades;

h) Ficha sanitária individual;

i) Identificação do pessoal técnico, documentos comprovativos das respectivas qualificações e declaração que confirme a aptidão física e psíquica para o desempenho das funções, nos termos do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto -Lei n.º 242/2009, de 16 de Setembro;

j) Autos de vistoria previstos no artigo 11.º

5 — Sempre que as informações previstas no n.º 2 do presente artigo não se encontrem devidamente prestadas deve o IPJ, I. P., solicitar a sua correcção à respectiva entidade organizadora, no prazo máximo de cinco dias, disso dando conhecimento à ASAE.

Artigo 13.º

### **Regulamento interno e projecto pedagógico e de animação**

1 — As entidades organizadoras devem elaborar um regulamento interno de funcionamento que defina claramente os direitos, deveres e regras a observar por todos os elementos que integram o campo de férias e suas actividades.

2 — As entidades organizadoras devem, ainda, elaborar um projecto pedagógico e de animação, no qual:

a) Expressam os princípios, valores, objectivos e estratégias educativas e pedagógicas;

b) Descrevem a metodologia da avaliação a efectuar em cada campo de férias;

c) Indicam as acções previstas, e a ponderar, em relação à selecção, recrutamento e formação complementar do pessoal técnico.

Artigo 14.º

### **Pessoal técnico**

1 — A realização de um campo de férias deve compreender, por razões imperiosas de interesse público relacionadas com a segurança dos participantes, no mínimo, o seguinte pessoal técnico:

a) Um coordenador;

b) Um ou mais monitores, em quantidade a determinar consoante o número e a idade dos participantes bem como a natureza das actividades desenvolvidas.

2 — O pessoal técnico referido no número anterior deve estar devidamente preparado e habilitado para o exercício das funções a desempenhar.

3 — Os requisitos e a certificação do pessoal técnico são definidos em portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da juventude e do emprego e formação profissional.

*Diário da República, 1.ª série — N.º 46 — 7 de Março de 2011* **1307**

Artigo 15.º

### **Coordenador**

1 — O coordenador é o responsável pelo funcionamento do campo de férias, cabendo -lhe a superintendência técnica, pedagógica e administrativa das actividades do campo.

2 — São deveres do coordenador, nomeadamente, os seguintes:

- a) Elaborar o cronograma das actividades do campo de férias e acompanhar a sua execução;
- b) Coordenar a acção do corpo técnico;
- c) Assegurar a realização do campo de férias no estrito cumprimento do disposto no presente diploma e da legislação aplicável, bem como do respectivo regulamento interno e conforme o projecto pedagógico e de animação;
- d) Zelar pela prudente utilização dos equipamentos e pela boa conservação das instalações;
- e) Manter permanentemente disponível e garantir o acesso da ASAE à informação referida no n.º 1 do artigo 17.º;
- f) Garantir o cumprimento das normas de saúde, higiene e segurança.

Artigo 16.º

### **Monitores**

1 — Compete aos monitores acompanhar os participantes durante a execução das actividades do campo de férias, de acordo com o previsto no cronograma de actividades.

2 — Durante o período em que decorrem as actividades do campo de férias por razões imperiosas de interesse público relacionadas com a segurança dos participantes é obrigatória, no mínimo, a presença de:

- a) Um monitor para cada seis participantes nos casos em que a idade destes seja inferior a 10 anos;
- b) Um monitor para cada 10 participantes nos casos em que a idade destes esteja compreendida entre os 10 anos e os 18 anos.

3 — Durante o período de repouso no campos de férias é obrigatória a presença de:

- a) Um monitor para cada 18 participantes nos casos em que a idade destes seja inferior a 10 anos;
- b) Um monitor para cada 25 participantes nos casos em que a idade destes esteja compreendida entre os 10 anos e os 18 anos.

4 — Independentemente do disposto no número anterior, é obrigatória uma presença mínima de dois monitores durante o período de repouso.

5 — O número mínimo de monitores aplicável ao transporte deve respeitar o estabelecido na legislação especial de transporte colectivo de crianças.

6 — Constituem deveres dos monitores, designadamente, os seguintes:

- a) Coadjuvar o coordenador na organização das actividades do campo de férias e executar as suas instruções;
- b) Acompanhar os participantes durante as actividades, prestando -lhes todo o apoio e auxílio de que necessitem;
- c) Cumprir e assegurar o cumprimento, pelos participantes, das normas de saúde, higiene e segurança;

d) Verificar a adequação e as condições de conservação e de segurança dos materiais a utilizar pelos participantes, bem como zelar pela manutenção dessas condições.

Artigo 17.º

### **Direitos e deveres dos participantes**

1 — No acto de inscrição dos participantes deve ser-lhes facultada, por escrito, informação detalhada acerca da organização do campo de férias.

2 — A documentação referida no número anterior deve conter, designadamente:

a) A identificação da entidade organizadora e meios de contacto;

b) O projecto pedagógico e de animação;

c) O regulamento interno;

d) O cronograma das actividades do campo de férias;

e) O seguro;

f) O local da realização do campo de férias;

g) O número de registo da entidade.

3 — Sempre que se verificarem necessidades de alimentação específica ou cuidados especiais de saúde a observar devem os participantes, ou os seus representantes legais, no momento da inscrição, informar por escrito a entidade organizadora.

4 — O tratamento da informação prestada nos termos do número anterior deve respeitar a legislação em vigor relativa à protecção dos dados pessoais.

5 — Todos os participantes devem cumprir o disposto no regulamento interno, bem como as instruções que lhes sejam dadas pelo pessoal técnico.

Artigo 18.º

### **Seguro**

As entidades organizadoras devem celebrar um contrato de seguro que cubra acidentes pessoais dos participantes, com valor mínimo e âmbito de cobertura fixados por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da juventude.

Artigo 19.º

### **Livro de reclamações**

1 — As entidades organizadoras dos campos de férias são obrigadas a ter um livro de reclamações, nos termos da legislação em vigor.

2 — O original da folha de reclamação deve ser enviado à ASAE, entidade competente para fiscalizar e instruir os processos de contra-ordenação previstos na legislação referida no número anterior.

## **CAPÍTULO V**

### **Regime sancionatório**

Artigo 20.º

### **Fiscalização**

1 — Sem prejuízo das competências especialmente atribuídas

a outras entidades, compete à ASAE a fiscalização do cumprimento do presente decreto -lei.

2 — A instrução dos processos por infracção ao disposto no presente decreto -lei compete à ASAE, a quem devem ser remetidos os autos de notícia quando levantados por outras entidades.

**1308** *Diário da República, 1.ª série — N.º 46 — 7 de Março de 2011*

3 — Sempre que, no exercício das funções fiscalizadoras referidas na presente norma, sejam identificadas situações susceptíveis de comprometer a saúde ou a segurança dos participantes deve a ASAE, de imediato, informar o IPJ, I. P., e demais entidades competentes, sem prejuízo do disposto no artigo 24.º

Artigo 21.º

### **Contra -ordenações**

1 — Constituem contra -ordenação, punível com coima:

- a) A inclusão em campos de férias de participantes cuja idade infrinja o disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º;
- b) O incumprimento da obrigação de identificação, em infracção ao disposto no artigo 4.º;
- c) A realização de campos de férias por entidades que não se encontrem devidamente registadas, nos termos dos artigos 3.º e 5.º;
- d) A falta de comunicação ao IPJ, I. P., da alteração dos elementos referidos no n.º 2 do artigo 5.º, em infracção ao disposto no n.º 5 do artigo 5.º;
- e) A organização de campos de férias sem acompanhamento permanente dos participantes pelo pessoal técnico, devidamente preparado e habilitado, em infracção ao disposto nos artigos 9.º, 14.º e 16.º;
- f) A utilização de instalações em infracção ao disposto no n.º 2 do artigo 11.º;
- g) A utilização de instalações não licenciadas em infracção ao disposto no n.º 3 do artigo 11.º;
- h) A inexistência do auto de vistoria de segurança por entidade pública ou privada legalmente certificada para o exercício da actividade de inspecção de segurança, higiene e saúde, em infracção ao disposto no n.º 4 do artigo 11.º;
- i) A realização de actividades em praias, em infracção ao disposto no n.º 8 do artigo 11.º;
- j) A falta de comunicação ao IPJ, I. P., em infracção ao disposto no n.º 1 do artigo 12.º;
- l) A inexistência ou insuficiência de ficheiro actualizado, em infracção ao disposto no n.º 4 do artigo 12.º;
- m) A falta de correcção dos elementos referidos na notificação do IPJ, I. P., em infracção do disposto no n.º 5 do artigo 12.º;
- n) O incumprimento das obrigações de informação

aos participantes, em infracção ao disposto no n.º 1 do artigo 17.º;

*o)* A inexistência de contrato de seguro válido, em infracção ao disposto no artigo 18.º;

*p)* A não realização de vistoria de segurança e higiene por infracção ao disposto no n.º 7 do artigo 11.º;

*q)* A inexistência de vistoria de segurança por entidade pública ou privada legalmente certificada para o exercício da actividade de inspecção de segurança, higiene e saúde, em infracção ao disposto no n.º 5 do artigo 11.º

2 — As contra -ordenações previstas na alíneas *c)*, *e)*, *f)*, *g)*, *h)*, *i)*, *m)* e *q)* do número anterior são punidas com as seguintes coimas:

*a)* De € 1750 a € 3740, quando cometidas por pessoas singulares;

*b)* De € 3740 a € 25 000, quando cometidas por pessoas colectivas.

3 — As contra -ordenações previstas nas alíneas *a)*, *j)*, *l)*, *o)* e *p)* do n.º 1 são punidas com as seguintes coimas:

*a)* De € 500 a € 2500, quando cometidas por pessoas singulares;

*b)* De € 1000 a € 5000, quando cometidas por pessoas colectivas.

4 — As contra -ordenações previstas nas alíneas *b)*, *d)* e *n)* do n.º 1 são punidas com as seguintes coimas:

*a)* De € 100 a € 500, quando cometidas por pessoas singulares;

*b)* De € 200 a € 1000, quando cometidas por pessoas colectivas.

5 — A tentativa e a negligência são puníveis, sendo os limites referidos nos números anteriores reduzidos para metade.

6 — A aplicação das coimas e sanções acessórias compete à Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria Económica e Publicidade (CAMEP).

Artigo 22.º

### **Produto das coimas**

O produto da aplicação das coimas previstas no presente decreto -lei reverte em:

*a)* 60 % para o Estado;

*b)* 20 % para a ASAE;

*c)* 10 % para a CAMEP;

*d)* 10 % para o IPJ, I. P.

Artigo 23.º

### **Sanções acessórias**

1 — Em função da gravidade da infracção e da culpa do agente podem ser aplicadas as seguintes sanções acessórias:

*a)* Suspensão do registo;

*b)* Interdição do exercício da actividade;

*c)* Encerramento das instalações.



2 — As sanções referidas no número anterior têm a duração máxima de dois anos, contados a partir da decisão condenatória definitiva.

Artigo 24.º

### **Suspensão das actividades**

Sem prejuízo da aplicação das sanções previstas nos artigos anteriores, a realização de campos de férias em condições que possam colocar em risco a saúde ou a segurança dos participantes implica a suspensão imediata do seu funcionamento pelas respectivas autoridades competentes.

## **CAPÍTULO VI**

### **Disposições finais e transitórias**

Artigo 25.º

#### **Regulamentação**

As portarias previstas no n.º 2 do artigo 11.º, no n.º 3 do 14.º e no artigo 18.º devem ser publicadas no prazo de 60 dias.

*Diário da República, 1.ª série — N.º 46 — 7 de Março de 2011* **1309**

Artigo 26.º

#### **Norma transitória**

Até à publicação das portarias previstas no n.º 2 do artigo 11.º e no artigo 18.º, mantêm -se em vigor, respectivamente, a Portaria n.º 586/2004, de 2 de Junho, e a Portaria n.º 629/2004, de 12 de Junho.

Artigo 27.º

#### **Norma revogatória**

O presente decreto -lei revoga o Decreto -Lei n.º 304/2003, de 9 de Dezembro, alterado pelo Decreto -Lei n.º 109/2005, de 8 de Julho, e pelo Decreto -Lei n.º 163/2009, de 22 de Julho.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 23 de Dezembro de 2010. — *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa — Fernando Teixeira dos Santos — Manuel Pedro Cunha da Silva Pereira — Alberto de Sousa Martins — José António Fonseca Vieira da Silva — Maria Isabel Girão de Melo Veiga Vilar.*

Promulgado em 18 de Fevereiro de 2011.

Publique -se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.

Referendado em 24 de Fevereiro de 2011.

O Primeiro -Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.*

### **Decreto-Lei n.º 33/2011**

#### **de 7 de Março**

O Programa do XVIII Governo estabelece como uma das prioridades a redução de custos de contexto e de encargos administrativos para empresas, promovendo, desta forma, a competitividade e o emprego. Trata -se, aliás, do objectivo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 101 -B/2010, de 27 de Dezembro, que aprovou a Iniciativa para a Competitividade

e o Emprego.

O presente decreto -lei adopta medidas de simplificação dos processos de constituição das sociedades por quotas e das sociedades unipessoais por quotas, passando o capital social a ser livremente definido pelos sócios. Prevê -se ainda que os sócios destas sociedades possam proceder à entrega das suas entradas até ao final do primeiro exercício económico da sociedade.

Estas medidas visam os seguintes objectivos: fomentar o empreendedorismo, reduzir custos de contexto e de encargos administrativos para empresas e assegurar uma maior transparência das contas da empresa.

Em primeiro lugar, são reconhecidas as vantagens que representa para o empreendedorismo a eliminação da obrigatoriedade de um capital mínimo elevado para a constituição de sociedades. Muitas pequenas empresas têm origem numa ideia de concretização simples, que não necessita de investimento inicial, por exemplo, numa actividade desenvolvida através da Internet, a partir de casa.

O facto de ser obrigatória a disponibilização inicial de capital social impede frequentemente potenciais empresários, muitas vezes jovens, sem recursos económicos próprios, de avançarem com o seu projecto empresarial.

Por isso, em muitos países, nos anos mais recentes, a atenção dada à promoção do empreendedorismo, incluindo através do microcrédito, enquanto instrumento de combate à pobreza e ao desemprego, tem conduzido à decisão de afastar a regra que impõe um montante mínimo de capital social em alguns tipos de sociedades comerciais.

Em segundo lugar, o presente decreto -lei visa prosseguir o esforço de simplificação e de redução de custos de contexto, que oneram as empresas e prejudicam a criação de riqueza e de postos de trabalho. Desta forma, criam -se condições para promover e apoiar uma atitude de iniciativa, de inovação e de empreendedorismo na sociedade portuguesa.

Finalmente, deve salientar -se que a constituição do capital social livre para as sociedades por quotas e das sociedades unipessoais por quotas torna mais transparentes as contas da empresa. Do ponto de vista jurídico, um capital social elevado não conduz necessariamente à conclusão de que uma sociedade goza de boa situação financeira. Na verdade, o capital social não é igual ao património social. O capital é um valor lançado no contrato social, enquanto o património é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma sociedade.

Actualmente, o capital social não representa uma verdadeira garantia para os credores e, em geral, para quem se relaciona com a sociedade. Na maioria das situações,

o capital é afecto ao pagamento dos custos de arranque da empresa. Por esse motivo, cada vez mais, os credores confiam que a liquidez de uma sociedade assenta em outros aspectos, como o volume de negócios e o seu património, fazendo com que o balanço de uma sociedade seja a ferramenta indispensável para incutir confiança nos operadores e garantir a segurança do comércio jurídico. Ao tornar a constituição do capital social livre, também se reforça a transparência das contas das empresas.

Aliás, estas medidas só são hoje possíveis graças ao reforço da transparência das contas das sociedades, nomeadamente através do cumprimento da obrigação de prestarem contas anuais, de forma a publicitarem a sua situação patrimonial, que a criação da informação empresarial simplificada (IES) veio permitir fazer de forma muito mais efectiva.

Deve referir -se ainda que o presente decreto -lei não constitui um exercício isolado de simplificação, fazendo parte de um vasto conjunto de medidas já concluídas no âmbito do Programa SIMPLEX, que incluem a eliminação de formalidades desnecessárias, sem qualquer valor acrescentado, a simplificação de procedimentos ou a disponibilização de novos serviços em regime de «balcão único», presenciais ou através da Internet.

Assim, tornaram -se facultativas as escrituras públicas relativas a diversos actos da vida dos cidadãos e das empresas, reduziram -se prazos e desmaterializaram -se procedimentos para iniciar uma actividade industrial, disponibilizaram -se serviços através da Internet, como a «Empresa Online», a IES, ou as certidões permanente do registo comercial e predial, e abriram -se balcões únicos como a «Empresa na Hora» e o «Casa Pronta», recentemente apontados no relatório «Doing Business -2011», do Banco Mundial, como reformas de sucesso, que contribuíram para melhorar a posição de Portugal no *ranking* que avalia o ambiente de negócios.

## **Anexo 5**

## Fotografias das atividades desenvolvidas durante o estágio



**Jogo de água- batalha naval**



**Jogo de água- Jogo do copo**



**Jantar temático- jantar azul**



**Jogo da vila- Jogo do rebuçado**



**Jogo da vila- *Pedy paper***



**Jogo de água- *Serringaball***





**Fazer bandeira**



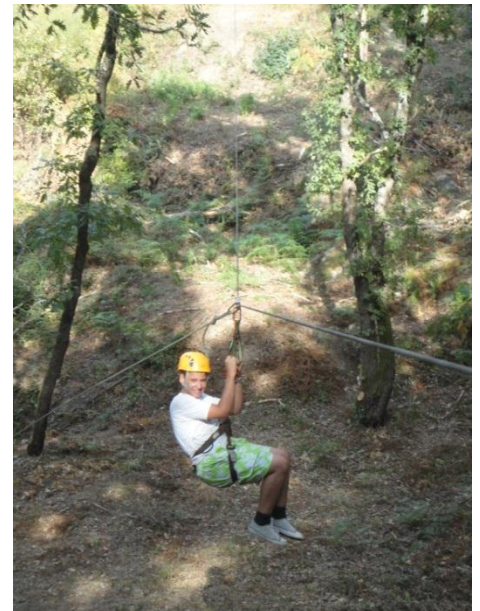
**Canoagem**



**Jogo de água- Gincana Badalhoça**



***Atelier de cozinha***



**Jogo radical- *slide***



**Jogo radical- *rappel***



## **Anexo 6**

## Á Descoberta de Tábua

- Como se chama o actual presidente da câmara?

João Portela

- A que partido pertence?

Independente

- Quantas viaturas têm os bombeiros?

63 ?

- Quantas vidas já salvaram este ano?

+200



- Como se chama o Comandante?

Antonio Oliveira



- Qual é o preço médio de um kg de Maçãs em Tábua?

1,50 €

- Quantos sinos têm a igreja matriz?

4



- Quantos anos têm a pessoa mais idosa do lar?

100

- E a mais nova?

57



- Quantas igrejas existem em Tábuá?

2

- Quantos bancos há no centro de Tábuá?

3

- Quando é o feriado municipal em Tábuá?

10 de Abril



Peddy - Papper

- Qual é o horário de funcionamento do mercado?

	abre	fecha
(2ª feira)	8:00	12:00

- A que horas é dada a missa de domingo na igreja matriz?

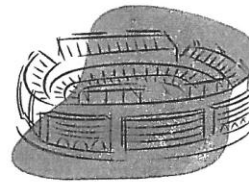


10:30h / 11:00h

- Quantos quartos tem o hotel de Tábua?

74

- Qual o nome do Clube?



Grupo Desportivo Tabuense

- Em que ano foi fundado o Clube?

1968



Peddy - Papper

- Quantas janelas têm o tribunal?

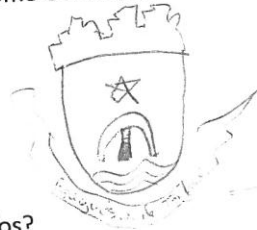


16

- Quantos cafés existem em Tábua?

30

- Como é o símbolo de Tábua?



- Quantos agentes da GNR estão destacados?



19

- Quantos jactos de água tem a rotunda com fonte?

26



- Para que serve o Coreto?

quando há festas serve para  
expôr a bandeira



- Quais são os doces típicos de Tábua?



Doce Tigela

- A Biblioteca Municipal tem o nome de uma pessoa importante em Tábua. Como se chama?

João Brancão

- Qual é a sua história?

Essa povoação (município) da pedra da se e ao rio  
na nova bancos <sup>mas</sup> existia uma passagem subterrânea  
para não os passarem e ele encanalisou-la e ele acabou

- Que escritora deu o nome a um jardim de Tábua?

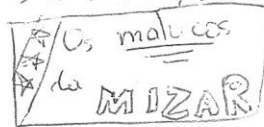
António Carvalho Sara Pereira

Trazer :

- Animal vivo ✗
- Flor amarela ✗
- Uma batata cozida
- Formiga na barriga ✗
- Um objecto com forma cúbica ✗
- Um arco-íris ✗
- Uma pulseira ✗
- Um piercing
- Uma múmia
- Uma carica ✗
- Um trevo 4 folhas

Fazer :

- ✓ Nome de equipa *Os malucos da mizar*
- ✓ Hino de equipa *simos os malucos, simos os malucos, simos os malucos da mizar*
- ✓ Bandeira
- ✓ Coreografia



Conseguir:

- ✓ Convencer um Tabuense a deixar todos os elementos do grupo entrar no carro
- avenida Lucio da Mata* ✓ Saber quantos marcos do correio existe em Tábua
- 10 000* ✓ Conseguir saber quantos habitantes tem Tábua
- ✓ Assinatura de 20 habitantes

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Charles', written in a cursive style.

James

Ch+

~~Ch+~~  
~~Ch+~~

~~James~~

James

\*

APAS

James

FAUHERRECHT

James

Richard  
James

\*

James

James  
William Duarte  
Richard



## **Anexo 7**

## **Músicas Mizar**

### *Hino Mizar*

Este ano viemos para a mizar,

Sempre na brincadeira,

Aqui na tabueira,

Prontos para vos animar,

Neste campo, atentos a tudo,

Olhamos para a direita,

Olhamos para a esquerda,

Para ver se esta tudo bem,

Até ao Mondego vamos caminhar,

Com bolhas nos pés e alguns com falta de ar,

(Refrão)

Fazemos escalada, não andamos à toa,

Não temos jangada mas temos canoa,

Prego a fundo no BTT, se me espalhar logo se vê,

Mizar em qualquer lugar

Sempre na brincadeira aqui na Tabueira,

Prontos para vos animar,

Este campo vamos recordar e para sempre nos corações vai ficar

(Refrão)

Fazemos escalada, não andamos à toa,  
Não temos jangada mas temos canoa,  
Prego a fundo no BTT, se me espalhar logo se vê,  
Mizar em qualquer lugar

*Música antes das refeições*

Eu tenho fome,  
Quero comer,  
Eu tenho fome e quero comer  
E se o jantar é peixe frito,  
Com fome eu estou com fome eu fico  
Eu tenho sede,  
Quero beber,  
Eu tenho sede e quero beber,  
E se a bebida é água ou fanta,  
Eu fico seco da garganta

*Lata Amarela*

Lata amarela tchi tchi uha uh ah  
Que linda lata amarela tchi tchi uha uh ah  
Lata amareela  
Que linda lata amareela  
Lata amarela tchi tchi uha uh ah

Que linda lata amarela tchi tchi uha uh ah

*Ernesto*

Eu sou um frango assado,

E o meu nome é Ernesto,

E fiz esta canção em sinal de protesto,

Meteram-me no espeto,

Arde-me o peito,

Por isso eu voz peço um pouco de respeito,

Chábádú Chábádú,

Chábádú bádá,

Chábádú Chábádú,

Chábádú bádá,